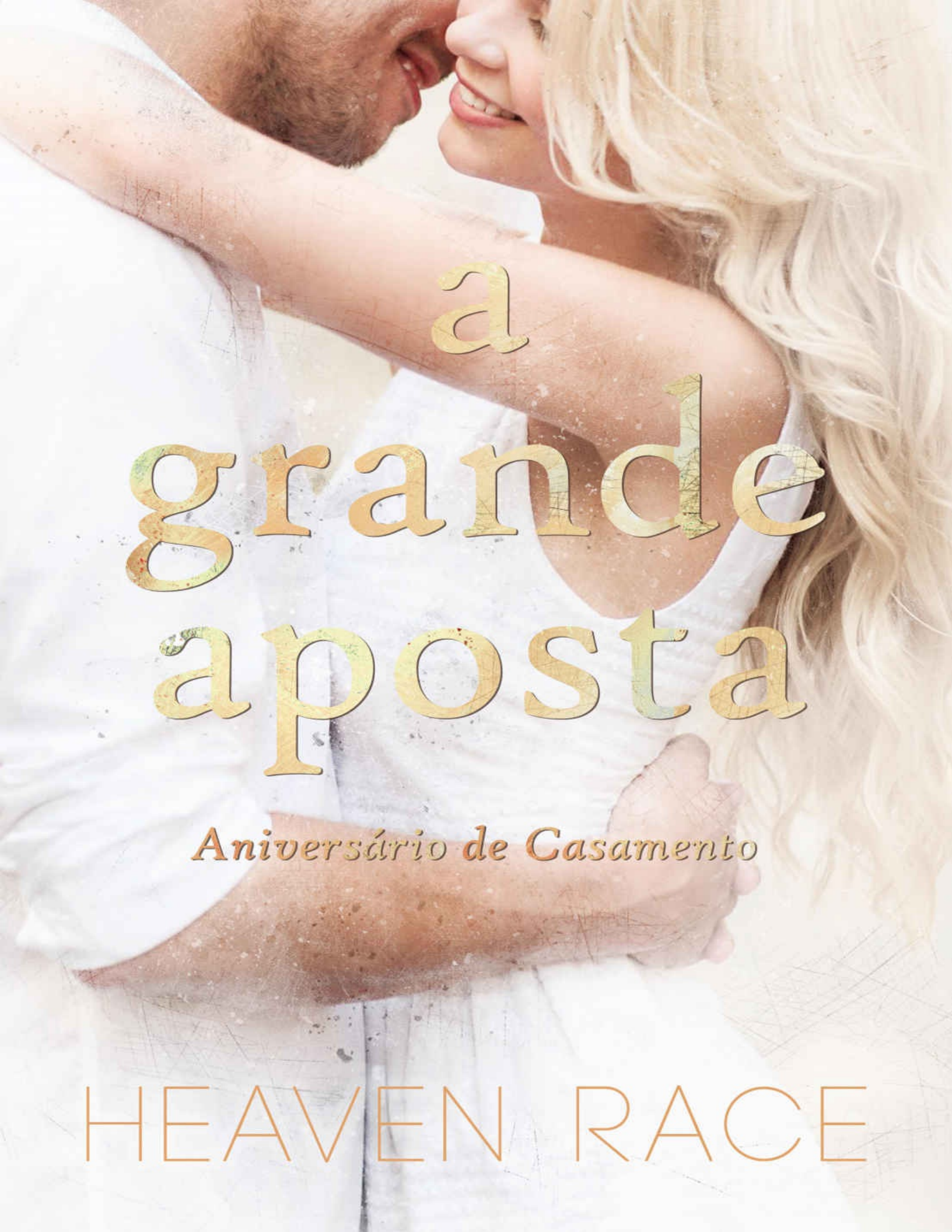


A romantic couple in wedding attire. The man, with a beard and wearing a white shirt, is smiling and looking at the woman. The woman, with long blonde hair and wearing a white wedding dress, is also smiling and looking at the man. They are holding hands and appear to be in a close embrace. The background is a soft, out-of-focus white.

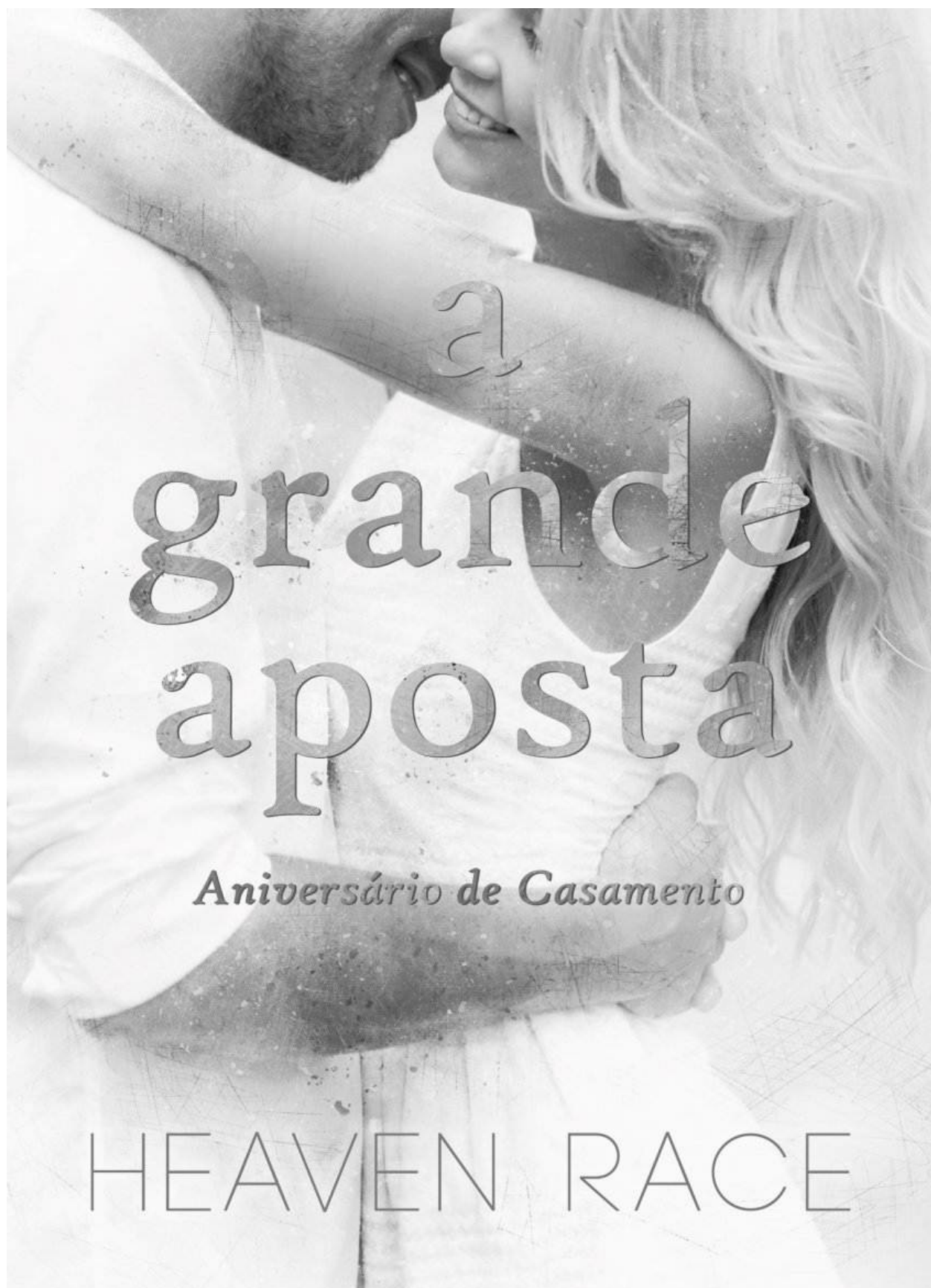
a grande aposta

Aniversário de Casamento

HEAVEN RACE



PERIGOSAS NACIONAIS



a
grande
aposta

Aniversário de Casamento

HEAVEN RACE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a grande aposta

Aniversário de Casamento

HEAVEN RACE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

HEAVEN RACE

A
Grande
Aposta

Aniversário de Casamento

LIVRO 1.5

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 HEAVEN RACE

**A GRANDE APOSTA – ANIVERSÁRIO DE
CASAMENTO**

Série Apostas — Volume 1.5

1ª Edição

FICHA TÉCNICA E EQUIPE EDITORIAL:

Imagens da capa: Depositphotos

Ilustrador: Heaven Race

Revisão: Heaven Race

Revisão final: Heaven Race

Diagramação Digital: Heaven Race

Todos os direitos reservados à autora, desta forma é proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, tangíveis ou intangíveis, sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos que aqui serão descritos, são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Edição Digital | Criado no Brasil

PERIGOSAS ACHERON

FALE COM A AUTORA

Grupo no Facebook:

Heaven Race Livros

Twitter:

@hracewattpad

Wattpad:

@heavenrace

E-mail:

livrosheavenrace@hotmail.com

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[DEDICATÓRIA](#)

[MÚSICA TEMA](#)

[PARTE I](#)

[PARTE II](#)

[PARTE III](#)

[PARTE IV](#)

[PARTE V](#)

[PARTE VI](#)

[PARTE VII](#)

*Aos apaixonados por Pearl Wyatt e
Seth Sawyer que nunca terão o
suficiente deles.*

Com amor,

A handwritten signature in black ink, featuring a large, stylized 'P' and 'W' that are intertwined. The signature is written in a cursive, flowing style.

MÚSICA TEMA

Lights Down Low — MAX

Só Deus sabe onde você esteve
Mas eu realmente não preciso saber
Eu sei onde você está indo
No meu coração
Onde você está descansando sua cabeça
E você está tão bonita
Como você fosse um anjo

Posso parar o fluxo do tempo?
Posso nadar em sua divindade?
Porque eu não acho que deveria deixar este lugar

Ooh, apague lentamente, lentamente as luzes
É, agora sinto você respirando devagar
Porque, baby, somos só crianças imprudentes

PERIGOSAS NACIONAIS

Tentando encontrar uma ilha no dilúvio
Ooh, apague lentamente, lentamente as luzes

Embaixo dos céus pesados de chuva
Você está dançando com seus pés descalços
Como se estivéssemos em um filme
Pegue minha mão e perseguiremos a chuva
Eu pego você olhando de novo para mim
Correndo por uma nuvem de vapor

Posso parar o fluxo do tempo?
Posso nadar em sua divindade?
Porque eu não acho que deveria deixar este lugar

Ooh, apague lentamente, lentamente as luzes
É, agora sinto você respirando devagar
Porque baby, somos só crianças imprudentes
Tentando encontrar uma ilha no dilúvio
E ooh, apague lentamente, lentamente as luzes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E eu gostaria de dar-lhe tudo, baby
Você pode sentir essa energia levá-la
Você pode ter o melhor de mim, baby
E eu daria qualquer coisa
Você pode sentir essa energia? Pegue-a
Você pode ter o melhor de mim, baby

Ooh, apague lentamente, lentamente as luzes
É, agora sinto você respirando devagar
Ooh, apague lentamente, lentamente as luzes
É, agora sinto você respirando devagar
Porque baby, somos só crianças imprudentes
Tentando encontrar uma ilha no dilúvio
Ooh, apague lentamente, lentamente as luzes,
ooh

PERIGOSAS ACHERON



parte I

“Ele não veio”

Narrado por Pearl Wyatt

Estico as minhas pernas no gramado e começo a relaxar gradativamente em meio pensamentos que me tomam nessa tarde ensolarada em Long Beach. Os dias têm sido longos sem Seth ao meu lado, essa é a verdade. Christian e Andrew perguntam por ele o tempo todo, choram e esperneiam de saudades do pai. Já são quase quatro semanas inteiras sem vê-lo e quase duas sem falar

com ele. É fato que a minha reação está bem pior do que a das crianças, uma vez que eles são pequenos, se distraem rapidamente e a todo momento estão com Ryle e Ben correndo pela casa e comendo frutas... Bom, mas eu... Comigo é diferente. Há muito tempo não fico distante do meu marido de tal forma. Há muito tempo nós dois não nos afastamos por tanto tempo e nem ficamos sem nos falar. Eu entendo que o seu trabalho requer esforço, foco e muita concentração, mas eu odeio essa parte.

Seth está em New York há quase um mês com o seu time, que inclui Sculler, em treinos intensos para o final da temporada. Nem mesmo o seu melhor amigo está falando com a mulher e eu sei disso porque Cassie está dormindo aqui em casa comigo, para que nós não nos sintamos muito sozinhas. A maior parte do tempo eu estou pensando em Seth e em como ele deve estar, se ele se machucou ou se está tudo bem; na outra parte do tempo eu estou escutando as pessoas falarem de Seth. É como aquele filme famoso da Lindsay Lohan, pois só ele consegue me definir nesse

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. Desde que nos casamos, temos sido inseparáveis. É claro que tem dias que eu não quero olhar na cara de Seth, porque o seu humor está completamente afetado com coisas do trabalho ou simplesmente porque ele saiu da cama com o pé esquerdo, mas isso nunca nos impediu de ficarmos juntos.

O casamento de fato é uma fase da vida que, ou ficamos juntos para sempre, ou nos separamos e nunca mais olhamos para a cara do outro pelo resto da vida. Amor eterno ou ódio mortal. Eu estou sendo um pouco exagerada, confesso, e é um traço que ainda não perdi, mas é como eu consigo ver as coisas, infelizmente. Descobrir mais de Seth, mesmo os seus aspectos mais irritantes, tem feito eu me apaixonar por ele mais do que quando eu jurava ser apaixonada depois de trocarmos um simples olhar. Eu gosto de como ele tem paciência comigo depois de tanto tempo convivendo com as minhas manias e o meu jeito de ser; e tenho certeza que ele não seria absolutamente nada sem a minha paciência para as suas ações moderadamente idiotas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu marido mudou.

O garoto de dezoito anos não é o mesmo homem de vinte e sete.

A garota de dezessete anos não é a mesma mulher de vinte e seis.

Nós dois mudamos tanto e de tantas maneiras diferentes, que parece besteira afirmar isso, já que as pessoas mudam constantemente todos os dias. Pontos muito importantes que demonstram o amadurecimento de Seth, é que agora ele sabe escutar com mais frequência, pensar antes de tomar qualquer atitude e até mesmo controlar as suas reações em situações que antes, para ele, seriam o suficiente para que saísse quebrando tudo. Durante esses anos eu tive que lidar com coisas novas desabrochando de dentro para fora de um jeito peculiar. Eu acho que nunca me senti tão ciumenta do que como me sinto ultimamente e nem é brincadeira da minha parte. De certa forma, tirei esse posto de Seth, mas eu tenho os meus motivos: meu marido é multimilionário, divertido, inteligente, jogador de futebol americano e a cereja do bolo é que ele é bonito e gostoso pra caramba.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ninguém faz ideia do tanto de comentários que eu tenho que lidar sobre como o homem da minha vida poderia ser o homem da vida de outra mulher. A forma como ele é cobiçado simplesmente me enlouquece. Eu não deveria me sentir assim, porque ele nunca me deu motivos, mas nós somos os nossos maiores sabotadores. A mente humana merece um estudo mais aprofundado nesse quesito.

Eu virei uma mulher ciumenta. Muito ciumenta. Tão ciumenta que me chateio com Seth por ele ser bonito do jeito que é e ele apenas ri de mim, me beija e diz que ele é apenas meu, o que me chateia mais ainda. Eu não acho que o ciúme seja uma das provas de amor mais visíveis entre casais, acho que o que está por trás disso é o mais importante: o medo de perder. Minha insegurança e meu ciúme é por puro medo de perder Seth. Talvez ele ache alguém mais interessante do que eu, mais bonita, menos chorona, menos sensível... Nunca se sabe. Talvez, no final de tudo, não éramos para ser, mesmo depois de eu ter tido dois filhos dele. Contudo, enquanto eu puder lutar para nos manter juntos, unidos e inseparáveis, eu o farei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estou um pouco ansiosa para hoje, pois provavelmente ele vai me ligar. Segundo o calendário, ontem foi o último dia de treino e o mais pesado deles. A partir de hoje, eles têm duas semanas de “folga” e em breve mais uma para treino, mas não tão intensa quanto as que já se passaram.

A campainha toca e Cassie se levanta, dizendo brevemente para eu ficar onde eu estou porque ela vai atender. Andrew, Christian, Ryle e Ben correm pelo gramado sem parar. Andrew e Ben são os mais novos deles, tropeçam em seus pés constantemente, mas a dupla inseparável sempre está do lado para ajudá-los. Minha última gravidez foi tranquila em muitos aspectos e um inferno em outros. Cheguei a passar noites sem dormir e andava pela casa como um zumbi, comendo tudo que via pela frente. Seth sempre estava atrás de mim, sempre me acompanhava nas madrugadas de desconforto, tentava melhorar meus dias com Christian e, de certa forma, eu estaria perdida sem eles dois. Porém, isso me trouxe consequências até hoje. Eu estou um pouco acima do peso e ainda não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recuperei completamente. O meu corpo ainda está mudando e eu não faço a mínima ideia de até quando isso vai durar, mas também não tenho pressa. Tenho as minhas marcas, tenho os meus medos, tenho as minhas inseguranças, tenho tudo aquilo que faz eu me sentir inferior a outras mulheres, mas o que é importante aceitar é que cada um é bonito da forma que é. Alto, baixo, gordo, magro, franzino... Todo mundo tem um jeitinho especial e particular e o mundo deveria parar de julgar a forma exclusiva das pessoas, porque se fôssemos robôs, perfeitos, um igual ao outro, as coisas mais belas seriam deixadas de lado. E é por isso que eu me aceito da forma que eu sou: baixinha, um pouco acima do peso que me acompanhou por grande parte da vida, estrias espalhadas pelo corpo, cabelo cacheado e muito desgrenhado no topo da cabeça, mas com o coração limpo e completamente em paz com a minha aparência. Por mais que eu tenha dias difíceis sobre como eu pareço, no fundo sei que me amo exatamente como vim ao mundo.

É importante para nós aprendermos a nos amar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para umas pessoas é fácil demais, mas nunca diminua a luta de quem sofre com a aceitação de si mesmo.

Minha mente é puxada para realidade quando vejo Sculler passar pela porta da cozinha. Ele exhibe um sorriso grande e se abaixa a tempo de pegar Ryle e Ben nos braços, enquanto os pequenos o encham de beijos pela bochecha, gritando “papai” sem parar. Andrew e Christian também recebem abraços apertados e beijos na bochecha de Sculler, enquanto eu me levanto e me aproximo. Abraço o meu amigo, ele me aperta um pouco e sorri para mim no instante em que nos afastamos. Não evito passear o olhar pelo local e fixar na porta de fundo da cozinha.

— Ele ainda está em New York... — resmunga para mim, respondendo a minha dúvida.

Seth não veio?

Por que ele não veio para casa?

— Por que ele ainda está lá?

Sculler dá de ombros, abraçando Cassie por trás, enquanto a mesma me fita um pouco preocupada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seth não disse muito, apenas que precisava ficar um pouco mais em New York — explica. — Ele ligou para você? — questiona.

— Não...

— Ele disse que ligaria — reflete, pensativo.

Meu estômago revira e afunda.

Sinto como se pudesse chorar a qualquer momento por conta dos pensamentos que se infiltram em minha cabeça, mas balanço a mesma e sorrio com os olhos marejados.

— Está tudo bem. Ele vai ligar. — Abro um pouco mais o meu sorriso.

Christian e Andrew abraçam minhas pernas e eu inclino meu rosto para baixo.

— *Papa?* — Andrew pergunta.

— O papai ainda está trabalhando, amor. Ele vai chegar em breve para nós, tudo bem? — Andrew assente e eu bagunço seu cabelo escuro como o de Seth, aproveitando para fazer o mesmo com a minha cópia fiel chamada Christian. — Vamos entrar para almoçar? — pergunto e eles se animam.

— Sim, sim, sim! — respondem copiosamente.

PERIGOSAS ACHERON

Abro a porta e os quatro correm para dentro, enquanto me recupero rapidamente do meu súbito momento de tristeza. Cassie me abraça ao passo que a minha respiração se acalma e eu fico parada.

— Ele vai ligar logo, querida — sussurra.

Assinto, beijando a sua bochecha e me separando dela.

— Vocês podem ter um momento juntos, eu vou arrumar as crianças na mesa e me certificar de que tudo está bem por lá, ok?

Os dois concordam e eu os deixo.

Bato a porta e, antes de seguir para a sala de jantar, puxo o meu celular de dentro do bolso do meu shorts e checo as minhas mensagens trocadas com Seth. Sua foto de perfil é uma que ele tirou no mês passado comigo e com as crianças. Fomos passear no píer de Santa Mônica e muitas lembranças nos atacaram ao chegar naquele lugar. Foram tantas que Seth cismou que tinha que tirar uma foto nossa e assim aconteceu. Infelizmente não tenho nenhuma mensagem nova vinda dele e eu não faço ideia do que está acontecendo, só sei que o meu pensamento quanto a isso não é o melhor, mas

PERIGOSAS ACHERON

a minha confiança em Seth não vai ser abalada por minha insegurança.



Pulo na cama e me remexo até achar uma posição confortável.

Depois do almoço em família, fomos descansar por algumas horas e depois voltamos para a área de lazer que fica no fundo da casa. Assisti as crianças correndo sem parar, enquanto brincavam ao redor da piscina. O meu celular ficou na minha mão por horas, como se a minha vida dependesse disso, mas em algum momento eu cansei e fui brincar com os pequenos. Nós corremos por todo lado, gargalhamos e naquele instante eu esqueci de todos os problemas e aflições.

Entramos em casa perto das seis horas da tarde e eu chequei o celular, constatando uma ligação perdida de Seth. *Finalmente*. Enquanto dei banho em Christian e Andrew, me amaldiçoei por ter me PERIGOSAS ACHERON

afastado do celular, mas depois fiquei tranquila por admitir que não devo depender dessa forma de ninguém, mesmo que seja o meu marido. Tenho responsabilidades com os nossos filhos e eles são a minha maior prioridade.

Estou deitada na nossa cama, usando apenas uma camisa de Seth e me enrolando nos lençóis, desejando que estivessem com o seu cheiro, mas, principalmente, com o mesmo aqui do meu lado.

O meu celular começa a tremer e uma foto nossa pisca na tela, juntamente com um “Amor” ali no meio dela. Atendo sem pensar duas vezes e descubro que é uma chamada de vídeo quando ele aparece ao vivo e a cores no visor do aparelho móvel.

— Amor... — murmura com a voz mais rouca do que o normal.

— Seth.

Ele sorri de lado e, se estivesse na minha frente, eu o socaria por brincar comigo.

— Ela está brava — zomba.

Sua língua enrola e eu tenho que revirar os meus

olhos.

— Ele está bêbado — constato.

— Caralho, amor, você me conhece mesmo — retruca, sentando-se na cama e se encostando no dossel.

O meu ângulo de visão é muito bom, pois tenho uma vista grande, porém parcial, do seu peitoral. Ainda assim, eu me sinto satisfeita por ver a sua pele bronzeada pintada de tinta por alguns lugares.

— Eu tenho um anel no meu dedo que diz que eu *preciso* te conhecer para fazer isso dar certo. — Bufo, tentando continuar chateada. — Por que você ainda está em New York? Por que não me ligou? Por que não veio para casa? E po...

— Girassol, respira um pouco — corta-me para fazer o seu pedido.

— Responda as minhas perguntas.

Eu estou mais dura do que queria estar, mas eu preciso saber.

— Eu queria ir para casa, amor, mas surgiram problemas na filial dos hotéis aqui em New York e eu tive que resolver, obviamente. Depois de

amanhã eu tenho uma reunião para ir, a qual não posso faltar por ter vindo adiando por muito tempo, e um coquetel pela noite, então só vou poder voltar para casa daqui a dois dias. Eu sinto muito, mas é parte do meu outro dever, você sabe disso...

Semicerro os olhos, mas acredito porque é isso que eu faço: confio.

Mas então surge algo que também é importante para nós, talvez uma das coisas mais importantes, e que será no dia da sua reunião inadiável. Contudo, não vou trazer isso para nós dois nesse momento, pois só quero curtir um pouco a sua presença para finalmente ir ao que interessa.

— E custava fazer uma ligação ou mandar uma mensagem para a sua mulher? Claro que não, Seth Sawyer. Nossos filhos estão morrendo de saudade e eu não aguento mais ter que escutá-los reclamando da falta que você faz. Da próxima vez eu vou me sentar no chão e fazer como eles até você chegar.

Seth gargalha pesadamente do outro lado, tirando um sorriso meu ao vê-lo tão bonito. Se tem uma coisa que fez bem para Seth, foi o tempo. Ele foi um adolescente bonito e realmente irresistível,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas a sua versão atual não chega nada perto daquele garoto. Seth Sawyer de vinte e sete anos é a melhor, mais disposta e extremamente gostosa versão de todas que eu já pude presenciar. Ele tem uma barba por fazer que cobre o suficiente do seu rosto, o seu maxilar é mais marcado e o seu jeito é mais viril. Eu não sei explicar ao certo o que aconteceu durante esses anos, mas ele só melhora com o tempo. E isso é o que mais me assusta.

Seth corre os dedos pelo cabelo escuro, enquanto algumas mechas caem sobre a sua testa e eu observo os músculos de seu braço se flexionarem.

— Você vai mesmo se comparar com as crianças, Girassol? — pergunta assim que para de rir.

Me arrasto pela cama até me sentar da mesma forma que ele está sentado.

— Você vai mesmo reclamar se eu fizer isso? — replico.

Nos encaramos em silêncio até ele balançar a cabeça negativamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou. Prometo.

— Ótimo.

Ficamos novamente em silêncio e, do nada, a câmera de Seth muda da frontal, para traseira. Posso ver o quarto onde ele está e não é nada menos do que espaçoso pra caramba. Dou uma risada quando ele começa a mexer em sua calça de moletom com a mão direita.

— O que você está fazendo?

— Shhh, amor... eu estou apenas arrumando o meu pau... ele está... bom, ele está duro...

Prendo o meu lábio inferior entre os dentes para conter a minha gargalhada. Eu não quero que ninguém escute e venha ver do que eu tanto dou risada sozinha.

— Você estava vendo pornô? — provoco.

— Pornô? Eu não tenho mais quinze anos para ver pornô, Girassol.

— Oh, me desculpe, eu esqueci desse detalhe. Mas então, pode me dizer por que o meu pau resolveu ficar duro comigo tão longe de você...?

Seth ri baixo e eu o amaldiçoo por ter trocado a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

câmera.

Gosto de vê-lo sorrir.

— *Seu pau?*

Reviro os meus olhos dramaticamente.

— É claro, Seth. Acha que é de quem? Só eu posso mexer com ele...

— Você não faz ideia do quanto está mexendo nesse momento, amor.

Eu me derreto toda.

Eu não consigo me controlar quando ele me chama de amor.

— Será que eu posso... ver?

Sem pensar duas vezes, Seth tira a ereção de dentro da sua calça.

— Eu pensei que nunca fosse entender o recado, porra.

Ao mesmo tempo que dou uma risada, sinto minhas pernas ficarem fracas, enquanto penso “ainda bem que tranquei a porta do quarto”.

— Então estava esperando eu pedir por isso? Como você é pervertido, Quarterback. *Sexphone?*

PERIGOSAS ACHERON

Sério?

— O que esperaria que eu fizesse? Discutisse sobre política de pau duro? — Corro a língua entre os lábios, negando com cabeça. — Ainda bem que acha que não, porque eu acho que você está me provocando.

Sua mão move-se lentamente para cima e para baixo, como se fosse possível deixá-lo ainda mais duro e Seth estivesse brincando comigo e consigo mesmo.

— Se você estivesse aqui...

— Mas eu estou, Girassol. Eu estou com você e sempre vou estar.

Nesse momento eu me sinto um pouco mal por ter deixado pensamentos ruins tomarem a minha cabeça quando Seth não chegou com Sculler, mas não tenho tempo de sentir isso no momento, pois o meu marido continua falando:

— Você vai mostrar para mim o que eu venho perdendo?

Engulo a seco, sentindo a excitação tomar conta do meu corpo aos poucos, mas de uma forma que

faz o ponto entre minhas pernas pulsar.

— E-Eu... Eu não sei... A gente nunca fez isso...

— E você está com medo? — pergunta, trocando a câmera outra vez para frontal. Nós nos encaramos por alguns longos segundos até ele voltar a falar. — Não precisa ter medo, somos apenas eu e você. Confia em mim? — Aceno imediatamente com a cabeça, concordando. — Se confia, não precisa titubear. Mas se não se sente confortável, tudo bem. — Ri, bêbado. — Não me importo em tocar uma para você sozinho. Ao menos tenho a sua audiência.

— Quarterback... — sussurro.

— Eu juro que não posso beber, Girassol. Qualquer coisa que você fala quando eu estou bêbado me deixa muito duro.

Jogo o celular para longe, arrancando a camisa para fora do meu corpo em poucos segundos. Não estou usando calcinha, porque é um hábito que adquiri desde que Seth e eu começamos a morar juntos. Durante a noite ele sempre dava um jeito de tirar a minha calcinha, o que me fazia rir de sua mania, então para evitar ter que catar todo dia uma

PERIGOSAS ACHERON

calcinha do chão, acabamos chegando ao consenso de que eu deveria ir para cama todos os dias sem calcinha.

Posiciono o celular de forma que Seth possa ver nada além do meu rosto. Ele geme do outro lado da linha, não mais trocando a câmera, somente afastando o braço para a imagem pegá-lo de baixo para cima.

— Eu sei que seria mais fácil se estivéssemos usando um laptop, mas eu não tenho mais paciência de pegar o meu para fazer isso.

Mordo o meu lábio, sorrindo de lado aos poucos.

— Eu também não teria paciência. Vamos ficar assim, é mais... — Paro de falar e ele continua no vaivém sobre a sua ereção, olhando-me ansioso.

— Mais?

— Gostoso, Seth. É mais gostoso.

Ele geme mais uma vez e eu só sei que é um gemido porque já escutei tantas vezes que perdi as contas. Seth faz um barulho estranho e profundo que vem do fundo da sua garganta, quase como um

pigarro, mas nada escandaloso e rápido. É lento e muito baixo.

— Você ainda vai me matar, sabe disso, certo?

— Não fale isso, Seth Sawyer, temos nossos filhos para criar.

— Mas é a verdade, Pearl Faye Wyatt-Sawyer. Você vai me matar algum dia com esse seu ar de anjo e provocações que apenas um demônio, como eu, faria. — Ele balança a cabeça para tirar o cabelo da frente de seus olhos e continua. — Agora, por favor, me dê algo a mais do que apenas esse rosto bonito para ver.

— Você sabe que ainda estou me recuperando e...

— Não vamos começar com isso, amor. Me casei com você por um motivo e foi por que você físgou meu coração com a sua beleza, não física, porque vai além disso e nós sabemos. Eu acho você a mulher mais linda dessa porra de mundo e é muito mais bonita agora, eu posso te garantir isso.

Assinto positivamente e começo a afastar um pouco a câmera para Seth me ver. Quanto mais eu

mostro, mais forte ele bombeia a sua mão, aumentando os movimentos de um jeito que só ele consegue. Sinto os meus músculos apertarem, porque ele ainda é a pessoa mais bonita do mundo para mim e eu mal posso acreditar que estamos casados há tanto tempo.

— Inferno, como eu sinto sua falta, Girassol...

— Respira pesadamente, recolhendo o pré-goço que escapa pela glândula e esfregando pelo seu comprimento de forma firme para facilitar os movimentos. Seth não para de se masturbar por um só segundo e isso me deixa literalmente com água na boca. — Como você está se sentindo? — pergunta no instante em que a minha mão esquerda desce por minha barriga e eu toco o meu clitóris, escorregando até a minha entrada e recolhendo em dois dedos um pouco do líquido que começa a escorrer por ali.

— Muito excitada. Você está me deixando completamente molhada, amor, como se cada parte minha estivesse começando a pegar fogo.

Ele grunhe, concordando.

— Eu me sinto da mesma forma. Daria qualquer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa para ter você aqui comigo. Íamos foder de tantas formas diferentes, Girassol, que posso até mesmo imaginar você em cima de mim nesse momento, seus cachos loiros bonitos caindo por sua pele de porcelana e... bom, sua boceta engolindo meu pau com dificuldade. Eu posso imaginar tudo isso e, quando eu voltar para casa, vamos ter que foder desse jeito e de muitos outros diferentes.

Minha respiração já é rasa, enquanto eu mexo os meus dois dedos sem controle sobre o meu clitóris. Fisgo o meu lábio inferior pela enésima vez entre os dentes, controlando os meus gemidos ao máximo, mesmo que eu não seja do tipo que dá escândalo. Meu coração espanca o meu peito, enquanto assisto Seth tão entregue quanto eu. Sua barriga zero sobe e desce sem parar, denunciando o seu estado de excitação muito mais do que aparente. Suspiro baixinho, fechando os meus olhos por alguns segundos, enquanto imagino que é a mão do meu marido no lugar da minha.

— Faça exatamente como eu faço, amor — diz com os dentes trincando.

— É impossível — sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

— Coloque-os para dentro, babe. Mostra para mim. Quero ver sua boceta engolir seus dedos como se fosse o meu pau no lugar.

Engasgo em minha própria saliva, abrindo os olhos para trocar a câmera assim como Seth fez anteriormente, mas eu encontro mais dificuldade do que ele provavelmente teve. Minha mão direita está tremendo e logo a imagem foca em minhas pernas nuas e abertas, enquanto grande parte da minha outra mão cobre a minha virilha.

Escorrego pelo dossel, deitando-me por completo e afundando a cabeça entre os travesseiros.

— Isso, Girassol. Faça exatamente como eu sempre faço, como eu sempre te fodo com os meus dedos para deixá-la preparada para o meu pau.

— Eu queria que fosse você — confesso, abrindo os meus olhos com dificuldade para fitá-lo pela tela. Seth massageia as suas bolas e segura seu pênis pela base, subindo até a glândula e descendo outra vez para retornar ao seu ritmo anterior. Deslizo dois dedos para dentro e bombeio como ele sempre faz comigo. Se tem uma coisa que eu sou e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre fui, é boa aluna. — É tão bom, Seth...

— *Caralho...* — Bufo.

Quando Seth vem, ele o faz antes de mim.

Jatos de gozo voam até a sua barriga e eu gemo baixinho com a imagem dele perdendo o controle por alguns segundos, enquanto sussurra o meu nome por incontáveis vezes. Isso é o suficiente para me levar com ele e, quando dou por mim, já estou tremendo dos pés à cabeça, enquanto meu quadril balança com o ponto sensível pulsando sem parar.

Deixo minha mão cair em cima da minha barriga, enquanto tento recuperar todo o fôlego que perdi.

Durante esse momento, Seth se levanta e vai até o banheiro para se limpar, nunca deixando de me mostrar o que ele está fazendo. Finalmente ele volta para o quarto e se deita, diferente de mim, que agora me levanto para me limpar, mas sei que vou demorar um pouco mais do que ele. Checo a cama antes de deixar o quarto e agradeço mentalmente por meu gozo não ter escorrido para os lençóis limpos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que celulares com câmeras e aplicativos de vídeo-chamada foram as melhores coisas que os humanos já inventaram. Girassol, você está maravilhosa — Seth atira e eu o encaro, tentando ignorar o fato de que ele está encarando os meus seios que balançam conforme eu ando.

— Eu preciso me limpar, você pode esperar? — pergunto.

— Tenho todo o tempo do mundo para você, linda.

Reviro os olhos, segurando o riso ao sentir as minhas bochechas esquentarem gradativamente. Se tem uma coisa que eu ainda não sei lidar, é com o fato de sempre ficar vermelha com certas coisas que Seth diz. Eu pensei que com o tempo eu fosse me controlar mais, mas ainda que eu tenha amadurecido e até fale coisas que nunca me imaginaria falando, não evito ficar envergonhada até certo ponto. Felizmente eu tenho esse homem ao meu lado, porque ele parece entender cada reação que produz no meu corpo e eu sei muito bem dizer quando Seth faz apenas para provocar duas bochechas vermelhas em mim — como nesse

PERIGOSAS ACHERON

momento.

Deixo o celular em cima da pia e prendo o meu cabelo em um coque, escolhendo tomar um banho rápido — tão rápido que em cinco minutos eu pulo para fora do chuveiro.

Me enrolo no roupão e pego o celular, saindo do banheiro e fitando o moreno ali na tela. Ele sorri para mim, um tanto sacana, e eu pisco de volta.

Como se estivessem pressentindo, batidas frenéticas soam através da porta do quarto e eu abro sem pensar muito, sendo empurrada por uma cabeça loira e outra morena.

— São eles? — Seth pergunta e os dois arregalam os olhos. Christian, por ser mais alto, pega o celular da minha mão e sai correndo até a cama, subindo na mesma e ajudando Andrew a subir. — Olhe só para vocês... Cada dia mais bonitos e eu me pergunto para quem puxaram.

Dou uma risada baixa, juntamente com as crianças, mas diferentes de mim, os dois estão histéricos com o contato com o pai.

— Papa! — exclamam em uníssono.

Deixo os três conversando e pego a camisa de cima da cama, seguindo para o closet e entrando no mesmo. Enxugo o meu corpo e visto a camisa outra vez, pegando uma calcinha e uma calça de moletom para poder voltar apresentável para o quarto. Sei que Christian e Andrew vão acabar dormindo comigo, porque de um jeito ou de outro, obrigarão Seth a ficar no telefone até o limite deles.

— Mama está morrendo de saudade, papa. Ela não conta para nós, mas eu sei que ela está, porque ela fica tristonha e eu odeio ver a mama tristonha — Christian relata no instante em que volto para o quarto.

— O papai também está tristonho por estar longe de vocês três, garotão. Eu amo vocês mais do que a mim mesmo e é sempre difícil passar esse tempo fora, mas o papai precisa ganhar o campeonato.

Deito-me na cama com eles e fico assistindo os três homens da minha vida.

— E o homens *glandões*? — Andrew pergunta e o sorriso bobo não consegue sair dos meus lábios.

— Papai vai ter que passar por eles se vocês quiserem outro troféu, tudo bem? — Seth pergunta

PERIGOSAS ACHERON

e Christian faz uma careta, mas Andrew concorda animado.

— Papa, eu quero treinar basquete na escola. Tem um time muito legal e o tio Simon assiste um monte de jogos comigo na televisão. Eu posso?

Encaro Seth, esperando que ele demonstre desapontamento, mas ele sorri abertamente e concorda como o pai babão que é. Nós dois já conversamos sobre isso antes. Toda vez que Seth chama Christian para brincar no campo, o mesmo vai como alguém que só quer agradar e não tem muita vontade de estar lá de fato. Não é um problema para o meu marido, jogador de futebol americano, admitir que o seu filho primogênito não curte muito jogar a mesma coisa que ele.

— Claro que não, Christian. Você vai me chamar para jogar com você? — pergunta, arqueando uma das sobrancelhas em desafio.

— Claro! — Chris exclama, animado como nunca vi antes. — Papa, você vai nos jogos da escola? — continua.

— Eu não quero perder um sequer, garotão. Combinado? Nós treinamos juntos e você vai

PERIGOSAS ACHERON

mostrar para todo mundo quem é o melhor jogador de basquete de toda Long Beach.

Os olhos do pequeno brilham de forma tão intensa que eu o puxo para os meus braços, bagunçando o seu cabelo cacheado e depositando muitos beijos no topo de sua cabeça. Puxo Andrew também, repetindo o mesmo com ele e aconchegando-os praticamente em cima de mim.

Nós três continuamos matando toda a saudade que sentimos de Seth e, mesmo um pouco bêbado, ele consegue animar as crianças a ponto de fazer com que elas saiam correndo pela casa inteira. Tive que acalmar os ânimos da dupla e por fim botamos um filme para assistir. Escolhemos algo que os dois queriam, uma animação qualquer, e Seth deu play do outro lado, enquanto eu dei aqui. Na maior parte do tempo nós dois nos encaramos e sorrimos silenciosamente, passando todas as mensagens de saudade que queríamos apenas com o olhar. Quando requerido pelos comentários dos filhos, Seth pigarreava e encarava a televisão em seu quarto, falando o quão deformadas eram as pessoas do filme e arrancando as gargalhadas mais genuínas

das nossas crianças.

Ele fez graça por muito tempo, até que Christian e Andrew capotaram, um de cada lado meu.

— Estou com muito sono — sussurro para Seth, bocejando em seguida e coçando os meus olhos.

Levanto-me com cuidado e desligo a luz, voltando para o meu lugar e cobrindo a mim e às crianças. O filme continua passando, mas eu não me importo muito. Deixo a televisão ligada somente para conseguir um pouco de claridade no quarto.

— Você pode ir dormir, amor — diz. — E não precisa ficar tristinha por eu estar longe, tudo bem?

Reprimo a minha risada e faço um bico.

— Não me provoque com isso. Você sabe melhor do que eu o efeito que causa em mim quando tem que viajar à trabalho.

— O mesmo efeito que causa em mim. Papai Seth também fica trístico — brinca, rindo cinicamente. — Agora é sério, amor, sem tristeza. Vou voltar logo para vocês.

Lembro-me do pequeno problema, sentindo o

meu coração pesar.

— E o aniversário do nosso casamento? —
questiono, me sentindo um pouco desapontada.

Seth nunca ficou longe de mim nessa data.

Seu semblante endurece e ele parece se odiar
nesse momento.

— Eu não vou conseguir chegar a tempo, mas
prometo que nunca mais vou deixar nenhuma data
especial passar dessa forma por causa de trabalho.
Vou te recompensar, Girassol, eu prometo.

— Está tudo bem. — É claro que por um lado
não está, mas eu não vou ser estúpida para fazer
disso um problema para nós dois. Seth tem deveres
para cumprir e ele está fazendo o seu trabalho,
tenho que entender isso. — Podemos fazer outra
vídeo-chamada para compensar...

— Nada compensa poder te tocar, você sabe
disso. Estarei atrasado um dia, mas vamos
comemorar da forma certa.

Assinto.

— Vá dormir, amor — pede.

Bocejo outra vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou... — Aconchego-me com as crianças e fito Seth uma última vez. — Eu te amo, Seth.

— E eu te amo mais, Girassol.

Sopro um beijo para ele, que sorri de lado.

E é assim que eu caio no sono.

PERIGOSAS ACHERON



parte II

“Saudade dela”

Narrado por Seth Sawyer

Puxo o maço de cigarro de dentro do bolso da minha jaqueta preta de couro e acendo um com o isqueiro que deixei em cima da mesa na noite passada. Vislumbro pela parede de vidro a cidade de New York, um dos lugares mais bonitos que eu já tive o prazer de estar, e só então deixo o meu corpo relaxar pelo efeito da nicotina, enquanto os meus pensamentos vagam por onde bem desejam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para começar, se alguém me dissesse aos meus dezesseis anos que eu teria a vida que atualmente tenho, riria e falaria para pessoa ir se tratar, quem sabe até mesmo eu pagaria o tratamento dela. É claro que eu não acreditaria em absolutamente nada, porque nada do que é hoje fazia parte dos meus planos. Tudo que eu queria para o meu futuro era: jogar futebol, ser famoso, ir para festas quase todos os dias da semana, dar muitas festas em minha casa e foder, foder mesmo, foder com quantas mulheres eu conseguisse.

Porém, a minha Girassol apareceu.

Só Deus sabe o quanto eu agradeço por Pearl ter aparecido na minha vida. Palavras talvez não sejam o suficiente para eu expressar a minha gratidão pela vida dessa mulher, e é por isso que com o passar dos anos eu venho buscando tudo que eu sei que ela precisa ter ao seu lado. Não tem essa de falar “*eu não mudei*”, porque eu mudei sim, inconscientemente, e tudo isso veio com a maturidade que adquiri durante os anos que se passaram. Tem um lado meu que permanecerá danificado, obviamente, porque nem tudo nessa

PERIGOSAS ACHERON

vida tem reparo, mas as coisas que posso melhorar, eu o faço às vezes até sem perceber. Tenho vinte e sete anos e nunca me senti tão Seth Sawyer como nesse exato momento. Tenho uma realidade com a qual nunca sonhei, mas mal sabia que era tudo que eu precisava. Tenho uma mulher muito mais do que linda, dois filhos que fazem meu coração explodir de amor e uma família completa em todos os sentidos. Eu não mudaria uma vírgula do que vivi se não culminasse para esse instante, mas é claro que eu gostaria de rever algumas coisas que fiz no passado.

A partir do momento que você ama alguém *perdidamente* da mesma forma que eu amo a minha Pearl, você começa a rever as suas atitudes, porque a última coisa que você quer é ver o semblante decepcionado na face de quem se ama. Isso acontecia muito quando comecei a me envolver com a Girassol e eu sei todos os motivos pelos quais isso acontecia.

Motivo um: eu nunca tive experiência com relacionamentos duradouros e tudo que vi ao meu redor quanto a esse tipo de coisa, foi destruição,

principalmente entre a minha mãe e o homem do qual eu saí do saco em forma de esperma. Depois disso, veio Macy e, bom, lembrar não é legal, por mais que isso já esteja enterrado e sepultado — *literalmente*.

Número dois: eu era descontrolado.

Qual a melhor palavra para me definir no auge dos meus dezoito anos?

Descontrolado é a primeira delas. Babaca vem logo depois, e burro, estúpido, sem noção, paranoico, desconfiado...

Ah, tantas palavras poderiam me definir que talvez não coubessem em um livro escrito sobre mim. Muitas das minhas burradas foram feitas por causa do meu descontrole, principalmente o descontrole emocional. Não que eu tenha superado tudo isso e virado o cara mais santo que já pisou na Terra, porque acredite, é impossível, mas eu melhorei de forma que tenho controle sobre as minhas reações para muitas situações que antes eu jogaria tudo para o alto e simplesmente chutaria o balde, não me importando para onde a sujeira espirraría — e vale pontuar que a sujeira quase

PERIGOSAS ACHERON

sempre espirrava na minha Girassol.

Ah, Seth Sawyer de quase dez anos atrás... tão bonito, mas tão... *louco*.

E é nesse momento que eu agradeço outra vez por ter Pearl ao meu lado depois de tanto tempo. Sabe quando você encontra a pessoa certa e fica se martirizando com o pensamento “*queria que tivéssemos nos conhecido antes apenas para ter mais tempo com você*”? Isso acontece o tempo todo quando eu estou com ela. Eu queria ter conhecido a minha Girassol antes, porque nem todo tempo do mundo ao seu lado faz eu me sentir satisfeito. Quando eu era um adolescente burro, eu pensava que não sentia as coisas. Todos temos aquela fase de achar que tudo está intenso demais a ponto de ficarmos anestesiados com os acontecimentos. Por muito tempo pensei que tudo que eu sentiria pelo resto da vida seria raiva e mais raiva, mas eu estava tão enganado. Pearl me fez e me faz sentir tantos sentimentos ao mesmo tempo e nenhum deles é negativo; e, se eu pensava que nunca mais sentiria nada, hoje eu sinto tudo e eu fico feliz por cada avalanche de felicidade que me atinge até paralisar

de entorpecimento.

Falar ontem com Pearl e as crianças me deixou ainda mais saudoso e ansioso, motivo pelo qual eu comprei um maço de cigarro para tentar dissipar essas sensações de dentro de mim.

Eu nunca imaginei que seria um bom pai ou até mesmo um bom marido, mas eu consigo me provar o contrário quando quero. É claro que até hoje tenho as minhas dúvidas quanto a muitas coisas, porém a prática leva a perfeição. Saber que sou o suficiente para Pearl, Christian e Andrew faz de mim o cara mais realizado do mundo. Não há nada que me deixe mais animado do que saber que consegui atender às expectativas das três pessoas mais importantes na minha vida. Tem dias que ainda estou andando em ovos com as crianças, outros dias eu estou bastante irritado comigo mesmo por pensar que não estou sendo o suficiente para Pearl, assim como lhe prometi que seria, mas nada melhor do que um dia após o outro. É por esse motivo que eu odeio a ideia de que a *minha mulher* se acha *menos mulher* do que as outras por simplesmente estar um pouco acima do peso ou ter

PERIGOSAS NACIONAIS

estrias pelo corpo. Como costume dizer para Pearl, as marcas que ela adquiriu com a gravidez, são marcas de amor, do nosso amor, e eu nunca seria capaz de odiar o nosso amor, porque ele é o que me move.

Eu amo cada parte da minha esposa.

Eu amo as suas estrias, eu adoro a sua forma, eu sou completamente apaixonado por seu conjunto exterior. Mas eu não me apaixonei prioritariamente por isso. O que me cativou, no final de tudo, foi a sua essência. Seu jeito doce, quase sempre envergonhado, a minha menina do interior do Texas. Foda-se, eu amo o sotaque de Pearl. Eu amo qualquer coisa relacionada ao meu anjo loiro e não a trocaria nem pela modelo mais cobiçada do planeta. Quando você encontra a pessoa perfeita, a peça que faltava, mesmo com percalços e buracos pelo caminho, nada nunca vai afastá-los definitivamente. Foi o que houve entre mim e Pearl. Mesmo com todas as merdas que eu fiz, mesmo nos afastando por muitas vezes, nada nunca conseguiu mudar o que ela sente por mim e o que eu sinto por ela.

PERIGOSAS ACHERON

Amor é o nome e nada além disso.

Ela vê o meu esforço para melhorar, ela vê que eu a amo mais do que qualquer coisa nesse mundo, e é por isso que hoje estamos juntos.

Eu pego o meu celular e faço uma chamada de vídeo para Pearl. Ela atende no segundo toque com a cara amassada e um pedaço de torrada na boca. Apago o cigarro imediatamente e sorrio com a sua situação. Eu não sei se vou ser um eterno bobo sempre que a ver, mas tudo que Pearl faz é espetacular. Como ela consegue acordar tão linda? É um mistério.

— Olhe para você — digo, enquanto ela vira a câmera para que eu possa ver o quarto.

Christian e Andrew estão sentados logo à frente de Pearl, enquanto duas bandejas recheadas com café, pães, frutas e suco descansam ali na cama.

— Bom dia, amor — saúda-me com a voz rouca.

Se eu disser que o meu pau sentiu as vibrações da voz de Pearl de longe, parecerá loucura? Juro que não quero soar pervertido a esse ponto, mas é

que a abstinência me faz ver e sentir o irreal. De qualquer forma, me sinto idiota por ter tido pensamentos pervertidos a essa hora da manhã, ainda que os mesmos tenham sido com a minha mulher. Mas, claro, se alguém tivesse a mesma visão dos lábios cheios e avermelhados dela ao redor de uma mísera torrada entenderia o meu ponto.

— Bom dia, Girassol — digo, encostando-me confortavelmente na cadeira para assisti-la. — Bom dia, Chris e Drew — completo.

— Bom dia, papa! — respondem, mas não dão a mínima para a minha presença virtual.

— Já acordou faz tempo? — Pearl pergunta e agora a conversa se resume a apenas nós dois.

— Sim. Fui correr no Central Park, comprei um maço de cigarro e resolvi te ligar para checar se já estava acordada ou em coma de tanto dormir.

Pearl revira os olhos, mastigando um pedaço da sua torrada e semicerrando os olhos levemente.

— Não deve fumar, Quarterback. Você precisa dos pulmões saudáveis para ter um bom

desempenho. Não entrarei no tópico porque você sabe disso melhor do que eu, então só posso repetir que: **não. deve. fumar.** — Bufa por fim e eu aceno positivamente, pois sei sim do que ela está falando, mas...

— Mas essa foi a única maneira que achei de ficar relaxado longe de você. Não sei se me leva a sério ou pensa que é brincadeira, mas ficar longe de você e das crianças me deixa uma pilha de nervos. Eu amo o futebol, mas mal posso esperar pelo momento de me afastar e ser inteiramente de vocês.

— Sei que você está com saudade, nós também estamos... bom, eu estou praticamente morrendo de saudade, mas você não deve fumar. Isso não é bom para si mesmo e tampouco é um bom exemplo. — Aceno positivamente, sentindo-me culpado pelo cigarro. — Mas tudo bem, amor...

— Shhh, Girassol — resmungo, porque sei que ela quer amenizar as palavras que me disse, mas não precisa, porque tudo que ela disse é verdade. — Está tudo bem. De verdade. E obrigado por isso. — Pisco em sua direção e ela me abre um sorriso bonito. — O que vocês vão fazer durante o dia? —

questiono.

— Eu não sei ainda... — reflete. — Não temos planos, então vai ser como Deus quiser mesmo. E você?

Dou de ombros, mas lembro-me que marquei de sair com uns amigos meus do time.

— Vou sair com os caras do time às seis.

Pearl arqueia a sobrancelha e eu seguro o riso.

— Para onde vão? — pergunta, tentando se manter pacífica.

— Vegas. Vamos para Vegas — brinco. — Você sabe, amor, cassinos, bebidas...

— Mulheres — cospe e eu não consigo mais conter a minha risada. — Você sabe que é um homem morto, Seth Kassid Sawyer, e eu não brincaria comigo se fosse você.

— Desculpe pela brincadeira, Girassol, mas você fica linda quando está brava. — Ela revira os olhos. — Sabemos que não existe homem mais fiel nesse mundo inteiro do que eu. Como eu poderia trocar a sua...

— SETH! — exclama.

Oops... As crianças.

— A sua o quê, papa? — Christian é quem pergunta, aparecendo no vídeo com Pearl.

— A sua... a sua... a sua comida! A comida da mamãe, filho... Você sabe que ela é muito boa com pizza, não é mesmo? A gente ama a pizza da mamãe. — Essa foi por pouco. — Eu nunca trocaria a pizza da mamãe por qualquer outra pizza feia e fedorenta. É quentinha, cheirosa, succulenta e extremamente gostosa, você não concorda?

Se Pearl pudesse, já estaria se enterrando no buraco mais próximo nesse exato momento. O seu rosto está tão vermelho que eu sinto a quentura dele mesmo de longe. Eu quero muito rir, mas eu mantenho a minha pose para que Christian acredite em minhas palavras.

— Sim, papa! — Ele sorri, enquanto a Girassol afunda no colchão. — Quero pizza hoje. Pizza...

— Pizza, pizza, pizza, pizza, pizza! — Andrew e Christian se juntam em uníssono, pulando na cama e minha barriga começa a doer com a força que estou fazendo para não cair na gargalhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu faço pizza, meninos, agora, por favor, parem de pular, senão tudo vai cair na cama e eu vou ter que limpar a sujeira sozinha, sendo que o seu pai é quem está causando esse alvoroço — Pearl acusa, tentando voltar ao normal, enquanto me lança um olhar cortante.

— Amor? Eu? Sêrio? — Faço um bico, encarnando a vítima da história.

Quando quero ser uma peça podre, eu consigo.

— Seth...

— Tudo bem... Parem de pular, crianças, o papai não pode limpar a sujeira de vocês e a mamãe está ocupada demais me ameaçando com uma futura greve.

— *Gleve* de quê, papa?

Pearl coloca a mão livre no rosto, parecendo querer desistir a qualquer segundo.

— De beijinhos. — Sorrio para ele.

— Ih, papa. Beijinhos da mama são muito bons. É melhor papa parar — Christian afirma e eu concordo com ele.

— *Pala*, papa.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vou parar, meus amores. Juro.

Mas eu não queria parar.

Se tem uma coisa que eu gosto de ver, são as bochechas vermelhas da minha Girassol, mesmo que ela queira me matar sempre que eu a deixo envergonhada na frente de outras pessoas — principalmente nossos filhos, porque eles estão em uma fase, principalmente Christian, que querem saber de tudo e precisam de explicação para qualquer palavra que sai da nossa boca.

— O papai precisa ir trabalhar, meninos. Digam tchau.

— Preciso n...

— *Precisa* — Pearl me corta.

— Tchau, papa! Amo você! — eles dois falam juntos, mandando beijos com as mãos sujas de comida.

— Tchau, meus anjos. Papai ama vocês. — Mudo a atenção para Pearl e sorrio de lado. — Tchau, Girassol. Eu amo você.

— Eu amo você, idiota.

Solto uma risada baixa e ela sopra um beijo para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim, e essa imagem é o suficiente para fazer o meu coração acelerar como um louco.

Fodidamente apaixonado por Pearl Faye Wyatt-Sawyer há tantos anos e ainda há mais uma eternidade pela frente.

Mal posso esperar por nossa eternidade.

PERIGOSAS ACHERON



parte III

“Fazendo planos”

Narrado por Pearl Wyatt

Abro a porta e deixo o meu irmão passar com a minha melhor amiga, abraçando os dois de forma demorada e beijando as suas bochechas. Se tem um casal que eu amo muito, é Simon e Spencer. Em primeiro lugar, ele é meu irmão e em segundo lugar, ela é a minha melhor amiga desde que nos conhecemos e uma das mulheres mais fortes que eu conheço. Casal perfeito é quase insuficiente para

PERIGOSAS ACHERON

rotulá-los, porém é o termo que mais se aproxima.

Depois de morrer de vergonha no telefone com Seth na frente dos nossos filhos, obriguei-me a desligar antes que ele cuspsse qualquer outra besteira pela boca. Joguei o celular para o lado e continuei me alimentando e alimentando as crianças. Nós três assistimos ao desenho animado favorito dos dois e eu até mesmo dei risada de certas partes. Esse é um dos motivos pelos quais eu tento não prestar muita atenção no desenho das crianças, porque é muito provável que eu me transporte para a minha infância e me junte a eles na gargalhada infinita. Não é um problema, mas eu preciso ser mãe e ter pulso firme na hora de dizer que já chega. Talvez esse seja um dos maiores desafios que enfrento diariamente, mas o tempo se encarrega de me ensinar o que eu preciso saber aos poucos.

— Anjinho, tudo bem? — Spencer pergunta para mim, puxando-me até o sofá.

Nós nos sentamos no mesmo instante que Christian e Andrew saem de algum lugar apenas para atacar as pernas do meu irmão.

— Tudo bem e com você, amiga? — pergunto, abrindo um sorriso ao ouvir a gargalhada dos três.

— *Titi Simon!* — As crianças pulam freneticamente, enquanto o meu irmão puxa os dois para cima com dificuldade por conta da euforia, indo até o outro sofá e jogando-se em cima dele.

Ryle e Ben aparecem correndo e vão de uma só vez até Simon.

Eu sinto um pouco de pena dele, mas eu sei o quanto o meu irmão ama essas crianças.

— Eu também estou bem — afirma. — Nós viemos fazer uma visita porque eu estava com muita preguiça de cozinhar e tenho certeza que você não vai me deixar passar fome. — Spencer torce os lábios em um bico pidão e eu solto uma risada.

— É claro que não.

“Até por que você ainda está muito magra”, completo mentalmente.

Tem sido dias difíceis para Simon e Spencer, mesmo depois do casamento. É claro que a depressão nunca vai deixá-la, mas aos poucos as

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas estão amenizando para a minha melhor amiga. Nós conversamos constantemente sobre tudo isso e somos bastante presentes uma na vida da outra, mas sei que ninguém é mais importante nesse processo de recuperação de Spencer quanto o seu marido, o meu irmão, Simon. Eu já sentia muito orgulho dele, mesmo quando agia como um idiota, mas agora o orgulho é triplicado. Ver a forma que ele se preocupa com Spencer, o jeito que ele a trata mesmo em meio tantas brincadeiras. Eles são absurdamente lindos e perfeitos um para o outro.

— Eu tenho mel para crianças, está vendo, Spencer? — meu irmão provoca e ela revira os olhos, mas sabemos que é apenas uma brincadeira.

Ultimamente Spencer tem falado sobre gravidez comigo, quero dizer, tem falado bastante. Eu consigo perceber o quão ansiosa ela está para dar um filho sequer para Simon e só Deus sabe o quanto eu também estou ansiosa para que esse dia chegue logo. Os dois merecem, merecem muito.

— Estou vendo e eu espero que elas mordam você para acabar com todo esse mel — retruca.

PERIGOSAS ACHERON

Simon faz uma careta.

— Você é muito má — atira.

Sculler e Cassie se juntam a nós e logo estamos conversando sobre qualquer assunto aleatório, enquanto as crianças brincam no chão com o meu irmão. Minha cabeça vai parar bem longe quando recebo uma mensagem de Seth. É uma foto dele deitado em sua cama com o cabelo completamente bagunçado e o braço flexionado para trás para apoiar a sua cabeça em cima, com a seguinte legenda: “Sinto sua falta”.

Jesus, ele é muito lindo.

Acho isso uma falta de respeito e um completo absurdo.

“Eu sinto sua falta também. Demais.

Sua eterna Girassol.”

11:11 AM

Sei como isso mexe com ele e, da mesma forma que Seth não joga limpo comigo, eu não vou jogar limpo com ele.

Espero ansiosa por outra mensagem e ela vem em poucos segundos.

“Estava esperando por uma foto do seu rostinho lindo

PERIGOSAS ACHERON

também, amor. E não me venha com o apelido que eu te dei, porque é como uma facada no meu pobre coração apaixonado.

Seu fodido Quarterback.”

11:12 AM

Mordo o meu lábio inferior para conter a risada e me escondo atrás dos meus cachos para que ninguém possa me ver.

“Se realmente tivermos mais um filho (o último deles, ok?), podemos dar-lhe o nome de Romeo? Combina tanto com você e consequentemente vai combinar com ele, eu tenho certeza. Seu lado poético é assustador e muito mórbido, amor. Pare de colocar facas e corações na mesma frase.

Sua esposa maravilhosa, Girassol.”

11:13 AM

Eu brinco com o meu celular entre os dedos e mal tenho tempo de pensar sobre qualquer outra coisa.

“Romeo... Soa bem. Eu gosto de Romeo. Podemos ter mais três? Juro que sempre gostei do número cinco... Podemos, amor? Diz que sim.

Seu marido lindo (e tarado), Quarterback.”

11:14 AM

Balanço a cabeça negativamente, sorrindo como uma boba.

“E eu sempre gostei do número três, amor. Vamos ter que
PERIGOSAS ACHERON

parar no Romeo... mas, e se for uma menina? Eu sempre quis ter uma menina.

Sua Girassol, louca para ter uma menina, porque já tenho homens demais na minha vida.”

11:14 AM

Eu sei o que vem pela frente.

“Não queremos que eu seja preso, certo? Eu não sei o que farei se tivermos uma menina e penso até mesmo em não te engravidar apenas para não correremos o risco de termos uma garota. Você sabe, Pearl... Inferno, me dá calafrios, amor, abortar plano, eu não quero mais ter filhos. Vamos ficar com Christian e Andrew. Gosto do número dois, é par e me agrada. Muito bonito o número dois.

Seu Quarterback, vou ficar louco se sair uma menina da boceta da minha Girassol.”

11:16 AM

Reviro os olhos, mas não deixo de sorrir.

“Você é insano, Seth Sawyer.

Girassol.”

11:16 AM

E lá vem...

“Apenas por você. Eu te amo, Girassol.

P.s.: Sexo de reencontro vamos usar camisinha.

Quarterback.”

11:17 AM

Gargalho, porque é impossível me segurar a essa

altura do campeonato.

— O que foi? — Spencer pergunta e eu tento me controlar.

Travo a tela do celular e deixo do meu lado.

— Apenas Seth sendo Seth mesmo de longe.

— Por que o meu cunhadinho não veio para casa? Amanhã não é o aniversário de casamento de vocês dois? — Simon questiona e eu assinto, dando de ombros.

— Ele tem coisas do trabalho para resolver e terá que ficar até amanhã em New York. Não vamos conseguir comemorar no dia, mas...

— Por que você não vai para New York encontrá-lo? — Spencer questiona, franzindo o cenho e Simon repete o seu gesto.

Eu não pensei nisso, por mais óbvio que seja.

— Eu não sei — retruco. — Tem as crianças e a gente...

— Você não pensou nisso ou está arrumando desculpas? — meu irmão provoca, como sempre.

— Eu não pensei, Simon. Uma viagem assim em cima da hora é difícil, porque tem Christian e

PERIGOSAS ACHERON

Andrew e eles não podem ficar sozinhos. Eu não posso deixá-los sozinhos.

— Então vamos todos viajar! — Simon retruca.

— Não é assim...

— Você prefere passar uma data especial dessas longe do seu marido? Tudo bem que eu não gostava tanto assim dele, com todo respeito, Cassie — meu irmão pisca para ela sem parar de falar —, mas agora somos amigos... Vamos? Basta você dizer que sim que voamos para New York amanhã de manhã.

— Nós todos? — pergunto, fitando cada um que está na sala.

Cassie concorda, com um sorriso pequeno nos lábios, e Sculler faz o mesmo. Simon e Spencer piscam para mim, acenando positivamente.

Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé.

— Então eu preciso arrumar as coisas das crianças — digo, pulando do sofá e começando a ficar um pouco nervosa. — E se ele perguntar? O que eu respondo? Eu vou ter que mentir? Odeio

PERIGOSAS NACIONAIS

mentiras, odeio ter que mentir para Seth, não sei se vou conseguir mentir para ele...

— Calma, Pearl. Respira. — Simon ri, levantando-se e vindo em minha direção. Ele pega o meu celular de cima do sofá e enfia no seu bolso. — Não vou olhar nada por aqui, porque tenho medo de me traumatizar pelo resto dos meus dias na Terra, porém vou guardá-lo comigo até amanhã. Você não precisa mentir, porque não falará nada. É uma surpresa! — Balança os dedos no ar, sorrindo como um idiota e eu faço uma careta.

— Mas ele deve ligar para saber das crianças...

— Pearl, você é minha irmã, eu conheço você como conheço a mim mesmo e se tem uma coisa que você não consegue fazer, é mentir ou ficar em silêncio sobre surpresas. Sei que não faz por mal, querida, mas você não é boa com segredos, principalmente se envolve Seth Sawyer.

Ele está certo, mesmo que eu fique irritada em admitir isso.

— Você vai cuidar das passagens? Eu vou pegar os documentos e o cartão de créd...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas os documentos, por favor. Eu cuido de todo o resto.

Eu o abraço bem apertado e beijo sua bochecha.

— Obrigada, Simon. De verdade. Seth vai ficar louco por você ter tirado o celular de mim, mas depois ele vai te agradecer pra caramba.

Meu irmão sorri, convencido.

— Gosto da nossa relação de amor e ódio. Algumas coisas não podem mudar, irmãzinha. Agora chame as crianças e arrume as malas. — Beija o topo da minha cabeça, empurrando-me para seguir o caminho.

Me aproximo de Christian e Andrew e me abaixo na frente deles.

— Ei, meninos, vamos arrumar as malas? — pergunto e eles me encaram confusos, mas os olhos já começam a brilhar em animação.

Se tem uma coisa que eles gostam de fazer, é viajar, principalmente Christian, mas, por outro lado, ele nunca consegue ficar longe de Ryle por muito tempo. Eles dois são inseparáveis. Sorte minha que Cassie e Sculler também vão com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crianças, caso contrário eu teria um Christian chorão e emburrado por muitos momentos da viagem.

— Vamos viajar, mama? — meu loirinho pergunta.

— Sim, vamos viajar para encontrar o papai amanhã.

Ele e Andrew se levantam e gritam animados, correndo ao meu redor e fazendo Ryle e Ben repetirem os seus gestos. Todos nós damos risada e no final consigo levar os quatro lá para cima comigo, porque para onde Christian vai, Ryle vai atrás e vice-versa. O mesmo vale para Andrew e Ben.

A todo momento fiquei me perguntando se Seth havia mandado mensagem ou me ligado, me peguei procurando pelo celular diversas vezes, mas me conformei uma hora ou outra.

Eu e Cassie fizemos o almoço e todos comemos juntos.

Antes de sair de casa, entreguei os meus documentos e das crianças para o meu irmão e ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse que avisaria tudo para Sculler. Uma vez que ele e Cassie estão aqui em casa comigo, será fácil de me avisar. Eu concordei uma última vez com o seu plano e ele saiu com a minha melhor amiga para irem arrumar as suas próprias malas e providenciar nossas passagens.

PERIGOSAS ACHERON



parte IV

“New York, New York”

Narrado por Pearl Wyatt

New York, New York, certo? Uma das cidades mais bonitas e, ao mesmo tempo, mais caóticas que eu já tive o prazer de pisar. Com um voo de quase cinco horas, saímos às cinco da manhã e chegamos às dez da manhã. Para a minha sorte, as crianças ficaram quietas e passaram a maior parte da viagem dormindo. Simon me entregou o meu celular de volta quando já estávamos quase

PERIGOSAS ACHERON

levantando voo, o que nem mesmo me deu tempo de conectar a internet móvel. Ele reclamou pra caramba, dizendo que o meu celular não parou de tremer por longos minutos depois da meia noite. Eu tinha plena certeza de que Seth ligaria para “comemorar” comigo por vídeo-chamada, mas infelizmente eu estava impossibilitada de atender. Ele me mandou um monte de mensagens também, nada fora do normal, mais uma vez Seth sendo Seth.

“Amor...”

01:00 PM

“Pearl... Pearl Faye Gostosa Wyatt-Minha-Sawyer. Será que você pode me responder? Não gosto de falar sozinho e eu não tenho absolutamente nada para fazer nesse quarto de hotel.”

03:23 PM

“Qual foi, amor? Estamos brigados e eu não estou sabendo? Quero saber de você e das crianças. Girassol...”

07:45 PM

“O nosso dia está chegando e eu juro que não acredito que

“você está ignorando o seu MARIDO, que por mais que eu seja meio idiota, ainda sou seu marido e é NOSSO ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO. Só para lembrar mesmo, caso esteja esquecendo disso.”

11:49 PM

“Feliz aniversário de casamento para a pessoa mais linda do mundo e que está sozinha agora, isso, eu mesmo, Pearl, porque você nem mesmo me responde no nosso dia. Vai ter que me conquistar outra vez depois desse vácuo absurdo, sabia disso? Sinto como se estivesse... morrendo?”

12:00 AM

“Foda-se. Sinto sua falta, amor, pare de me ignorar. Eu preciso te ver e isso é muito sério.”

12:03 AM

“Ok, eu vou beber...”

“Beber, Pearl. Alcool, uísque, cerveja, vodca. Talvez até mesmo ir em um posto de combustível.”

“Tudo bem, eu exagerei.”

“Mas vou beber o que você não gosta. Talvez assim apareça para me dar um sermão, como sempre faz. Ao menos você vai aparecer.”

12:07 AM

“Eu não vou beber, Girassol, prometo. Mas bem que você

poderia aparecer, não acha? Jesus, é o aniversário do nosso casamento!”

12:09 AM

“Aparece.”

“Aparece.”

“Aparece.”

“Aparece.”

“Por favor...”

12:10 AM

“Ok, amor. Eu vou dormir agora, porque amanhã a reunião é cedo. Não sei o que aconteceu com você, mas espero que esteja tudo bem. Feliz aniversário de casamento (~~outra vez~~), eu te amo mais do que tudo e estou meio irritado, mas vou superar como sempre faço. Beije as crianças por mim e diga que eu os amo muito. Mal posso esperar para ver vocês, principalmente você.

Seu Seth.”

12:15 AM

Admito que li e reli as suas mensagens durante a viagem toda, pensando que ele estava realmente muito desesperado para falar comigo. Essa é só mais uma prova do quão *intenso* o meu marido é. Confesso que isso me assustou bastante quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começamos a, de fato, nos envolver, mas somente eu sei o quanto Seth já mudou de lá para cá. No início ele era simplesmente impossível, um tanto descontrolado e impulsivo, e como eu nunca tive outro relacionamento além do nosso, não fazia muita ideia do certo e errado, mas com o tempo eu fui impondo os meus limites. Seth fazia o que queria até alcançar o seu objetivo, que sempre culminava em me atingir. Ao passar dos anos, como Seth viu que eu estava deixando de realmente me sentir confortável e que suas atitudes quase sempre me chateavam, ele foi se controlando ao máximo e se policiando até chegarmos ao nosso atual estado de intimidade. Sei quando ele está falando sério e sei quando ele está apenas brincando. A maior parte das mensagens que ele me mandou foram de brincadeira, apenas para chamar a minha atenção e receber uma resposta, mas também sei que tem um lado dele que está preocupado e até mesmo chateado. Preocupado por não conseguir se comunicar comigo e chateado por ter tido trabalho justamente hoje, quando deveríamos estar juntos o dia inteiro como sempre fizemos nos anos anteriores.

PERIGOSAS ACHERON

Acabamos de voltar para o apartamento de Simon na cidade, onde todos nos acomodamos nos quartos, que são muitos e mais do que suficientes. Nós almoçamos em um dos restaurantes preferidos do meu irmão e que realmente tem uma comida deliciosa, mas simples. Tudo no ponto certo.

Mesmo depois de receber tantas mensagens de Seth, preferi continuar com o plano da surpresa e ele não mais se incomodou em encher o meu celular com seus pedidos copiosos. É claro que eu me sinto uma bruxa por estar fazendo isso com o meu marido no dia do nosso aniversário de casamento, mas nós teremos tempo para reconciliação, se é que nós estamos brigados. Cassie, como parte do comitê de presidência dos hotéis, conseguiu a informação do coquetel que ocorrerá essa noite e que Seth estará atendendo. Segundo a mesma, não será algo grandioso, mas de fato é importante e faz com que a presença do meu marido seja imprescindível no local.

Spencer bate na porta do quarto, o som é fraco e abafado, e agradeço-lhe mentalmente porque eu acabei de conseguir fazer os meninos dormirem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eles geralmente ficam sonolentos depois do almoço, então não foi muito difícil, tirando o fato de que estão ansiosos para verem o pai. Pego a minha bolsa e saio, dando de cara com a minha melhor amiga e meu irmão.

— Vamos comprar algo para você vestir? — pergunta, sorrindo de lado.

Eu realmente preciso.

— Podemos ir? — replico, olhando mais para o meu irmão do que para ela.

— Só não vamos demorar muito — ele diz.

Passamos por Cassie e Sculler, que estão na sala de estar com os seus filhos, e eu peço para que eles mantenham os olhos em Chris e Andrew quando eles acordarem. Avisamos que não demoraremos muito, pois é a mais pura verdade, e então nós descemos para o estacionamento.

— Você já respondeu, Seth? — Simon pergunta, abrindo a porta do carro para mim e para Spencer.

— Não — digo, encolhendo os ombros e entrando no banco de trás.

Escuto o meu irmão gargalhar com Spencer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele bate a porta e entra atrás do volante.

— Eu acho que deveria ao menos ter mandado um “bom dia”, Pearl. — Liga o carro e dá partida. — Seth pode me matar por ter cortado o seu contato com ele, sabia?

— Está falando como se tivesse medo dele, Simon. — Reviro os olhos.

— Sabemos que não tenho, mas é sempre bom manter o drama em dia. — Pisca para mim pelo retrovisor.

— Você realmente acha que eu deveria mandar uma mensagem? — questiono, agora um tanto pensativa e arrependida de não ter mandado nada. — Mas eu não consigo segurar o impulso de me explicar e dizer a verdade para ele...

— Então continue em silêncio, anjinho. É uma surpresa e, como já chegamos até aqui, vamos seguir o plano pelo resto do dia. Já é quase três da tarde, vê? — Aponta para o horário no painel do carro. — Em mais cinco horas, no máximo, vocês estarão juntos. Você consegue, Pearl.

Eu consigo.

PERIGOSAS ACHERON

Cinco horas no máximo.

Apenas cinco.

Nada pode dar errado nesse meio tempo.

Simon sai do estacionamento e logo estamos nas grandes ruas, indo em direção a Quinta Avenida. Quando chegamos lá, sinto-me muito animada para achar algo que me agrade logo de cara. Eu nunca gostei de ficar andando de loja em loja atrás de roupas, principalmente quando elas são muito caras. Seth sempre diz que posso gastar o quanto eu quiser, mas eu nunca me senti bem fazendo coisas desse tipo. É por isso que gasto bastante dinheiro com o que realmente importa, como por exemplo: ajudar instituições que lidam com pessoas que estão em situações difíceis, independente de qual seja a dificuldade. Eu gosto de fazer isso e Seth me apoia em todas as minhas decisões, e é por isso que mais uma vez eu tenho a plena certeza de que ele é o homem da minha vida.

Meu irmão estaciona o carro na primeira vaga que encontra e nós saímos do veículo. Ajusto o meu vestido no corpo e jogo a bolsa sobre o ombro. Nós três começamos o nosso caminho pela famosa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

avenida, sem tanta pressa, mas sendo diretos ao ponto específico de nossa saída. Assim que avistamos a Giorgio Armani, entramos sem pensar duas vezes e Spencer me puxa direto para a sessão feminina, fazendo-nos passar bem longe da masculina, que é por onde Simon fica.

Uma mulher vem ao nosso encontro e logo eu lhe peço ajuda para achar peças da cor verde, vermelho, amarelo ou preto. Ela assentiu prontamente e foi nos guiando dali em diante. Spencer ia me mostrando algumas peças durante o caminho, coisas que ela provavelmente usaria, mas que não fazem muito o meu estilo. Vestidos muito curtos nunca me deixam confortável, principalmente se são muito apertados. Esse tipo de vestido só não me irrita tanto quando não marcam o meu corpo, mas custa muito para eu achar um que me agrade completamente. É por isso que eu gosto de peças mais longas e que geralmente que seguem até metade da minha canela.

A atendente foi me mostrando peça por peça do estilo que lhe pedi e, quando já estava cansada e quase nada me agradava, achei o vestido perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

A cor não é nenhuma das que estavam na minha lista de prioridade, mas um vestido nude “tomara-que-caia” com detalhes e pedras brilhantes pretas que desce até um pouco abaixo do meu joelho com saia rodada e solta, é algo que eu não posso deixar passar. É uma peça realmente linda e simples, do jeitinho que eu gosto, mas de um preço que faz a caipira do Texas chorar copiosamente dentro de mim. É claro que dinheiro não é um problema para mim há anos, mas eu me sinto um tanto mesquinha pagando um absurdo por um pedaço de pano, ainda que seja um pedaço de pano extremamente atraente.

— Você vai matar Seth do coração — Spencer diz, enquanto caminhamos atrás da mulher até o balcão para que eu possa efetuar o pagamento.

— ... *mas ela não me responde, Simon.* — Uma voz mais do que conhecida me deixa em alerta e eu puxo a minha amiga para nos escondermos atrás de uma das araras cheias de roupas.

— Ele está aqui — digo, arregalando os olhos sem nem mesmo perceber.

Spencer faz o mesmo e segura a risada.

— Seth? — questiona e eu aceno positivamente. Nós duas começamos a afastar os cabides, procurando por Seth e finalmente achando-o com Simon. — Oh, meu Deus. Esse cara não morre tão cedo. Aliás, o que diabos ele está fazendo aqui?

— Eu não sei. Será que ele descobriu?

— Não, anjinho, provavelmente não, senão já estava te caçando como um cão farejador pela loja. — Ri baixinho e eu acabo rindo também. — Eu vou falar com eles, pedir para Simon pagar o vestido e empurrar Seth para algum canto para você poder sair da loja.

— Tudo bem — digo, já ficando nervosa.

Spencer me deixa sozinha e caminha até os dois.

Aproveito para fitar o meu marido com mais atenção. Ele está usando um jeans escuro, tênis branco e uma camiseta preta que ameaça rasgar em seus bíceps de tão apertada nos músculos. O cabelo está bagunçado e um pouco molhado, como se ele tivesse acabado de tomar banho e saído de casa. Suas tatuagens espalhadas pelos braços fazem meu estômago revirar e ficar gelado, porque eu realmente amo cada uma delas e os seus

PERIGOSAS ACHERON

significados. Como sempre, Seth Sawyer está irresistível e impecável, e eu preciso lutar contra a vontade de sair correndo e pular em suas costas apenas para não estragar a “surpresa”.

— *Ela provavelmente está ocupada com as crianças, cara. Você sabe como Pearl é...* — Simon me defende com um meio sorriso.

Meu irmão deve estar adorando torturar o meu marido.

— *As crianças nunca foram um empecilho para Pearl deixar de falar comigo, até porque eu não quero falar somente com ela, mas com eles também.* — Posso até mesmo ver no meu imaginário Seth revirando os olhos de modo impaciente. — *Mas hoje é o nosso aniversário de casamento, Simon. Me irrita ela não falar comigo logo hoje. Se fosse o “eu” de dezenove anos, você sabe onde eu já estaria.*

— *Bêbado, batendo na porta de casa e chorando como um bebê só por que a sua Girassol não quer te responder* — Spencer afirma, chegando no meio da conversa. — *E, claro, não pensando em nada além de Pearl. Foda-se suas*

responsabilidades, certo, Seth? — provoca ao dar-lhe um abraço.

— *Exatamente.* — Bufa. — *Mas eu não posso deixar as coisas de hoje para ir atrás dela. Primeiro que Pearl me mataria e segundo que é realmente importante estar presente nos assuntos dos hotéis.*

— *Vamos conversar, Seth, enquanto Simon paga o meu vestido.* — Spencer joga a minha peça para o meu irmão e segura o braço do meu marido, puxando-o para longe em meio a protestos.

Quando eu não consigo mais vê-los, saio apressadamente atrás de Simon. Ele já está pagando quando chego ofegante, olhando para todos os lados como se estivesse alucinada.

— *Vamos embora* — sussurro. — *Depois eu pago você.*

— *Me pagar?* — Ele ri, enquanto as mulheres me encaram com discrição, mas eu posso ver que elas estão me achando completamente perturbada mental. — *Vamos embora logo, antes que seu marido sinta seu cheiro. A gente saber que Seth é um cão farejador quando se trata de você.*

Não é nem verdade e nem mentira.

A mulher nos entrega a sacola e eu só dou um sorriso em agradecimento, enquanto sou puxada pelo meu braço para fora da loja por meu irmão impaciente. Nós caminhamos apressados até o seu carro e entramos, enquanto ele digita uma mensagem rápida para Spencer sair do local.

— Eu e Seth sempre metidos nessas coincidências — reflito, deixando a sacola de lado.

— Pearl, vai para o chão do carro — Simon comanda e eu franzo o cenho. — Agora.

Puxo minha bolsa comigo e faço como ele mandou.

Dez segundos mais tarde, quando Simon para o carro, eu entendo o motivo.

— Obrigado pela ajuda, Spencer — Seth agradece e minha amiga entra no veículo. — E eu vou manter a calma.

— Você e calma não combinam... — meu irmão provoca.

— Eu posso *tentar* — retruca entre dentes.

— É um começo, Seth Sawyer. Agora vá pagar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o seu terno bonitão e continue na linha, porque você sabe... — Spencer faz um barulho estranho com a boca e eu mordo o meu lábio inferior para não rir. — Eu corto as suas bolas se alguma imagem de mulheres em cima de você sair pela internet e minha anjinho ver. — Ela faz o barulho de novo. — Corto. As. Bolas.

— Você é louca e sabe disso, não sabe? — ele pergunta e tudo que eu mais queria estar fazendo é gargalhando.

— Eu sei bem disso, cara, mas agora temos que ir — Simon se mete no assunto para a minha sorte.

A porta bate e com dificuldade consigo ver a janela do lado de Spencer abaixar.

— Vou cortar as suas bolas, Seth Sawyer, e não estou falando das de futebol! — ela grita pela janela e Simon parte de uma só vez.

Spencer é completamente louca.

Levanto do chão do carro aos poucos, enquanto o meu irmão se afasta com rapidez e eu gargalho com gosto. Os dois começam a rir também e demora quase dois minutos inteiros para que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pare de gargalhar.

— Você não tem juízo, Spencer — acuso.

— O quê? Eu estava apenas relembrando o meu querido Seth sobre os malefícios de magoar você.

— Como se ele não soubesse... — Simon replica.

— Avisos nunca são demais. — Ela dá de ombros.

— O que ele estava fazendo na loja? — pergunto, finalmente curiosa outra vez.

— Ele estava na sessão masculina procurando por ternos e, como sou uma boa pessoa, o ajudei com isso.

Quando estava fazendo a mala de Seth com a sua ajuda, não colocamos nenhuma roupa social para ele, então entendo por que ele estava nessa loja.

Saímos da Quinta Avenida e vamos direto para o apartamento.

Dessa vez foi por pouco...

PERIGOSAS ACHERON



Deito-me na cama, observando Christian despertar aos poucos. Andrew ainda continua em seu sono pesado, um dos principais motivos pelos quais os dois dormem tarde da noite. Chris se aproxima de mim e eu abro um sorriso, puxando-o cuidadosamente para os meus braços. Ele se deita em cima de mim, encaixando o rosto em meu pescoço e descansando preguiçosamente ali, exatamente como Seth faz.

— Mama... — resmunga.

— Sim?

— E o papa?

— Nós vamos sair de noite, meu amor, e aí vamos encontrar o papai. Daqui a pouco vamos começar a nos arrumar, tudo bem?

— A Ryle vai? — pergunta.

— Todos vamos — replico.

— Ok, mama.

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo o topo de sua cabeça, afagando os seus cachinhos tão definidos quanto os meus. Christian volta a dormir como se não tivesse despertado segundos atrás e eu sorrio com a facilidade que ele tem para adormecer.

Não sei quando, mas em algum momento eu também caio no sono.



Acordo em meio gritos de Christian e Andrew, fazendo-me levantar em um pulo, completamente desnorreada. Os dois estão saltando na cama como cangurus australianos e com grandes sorrisos nos lábios. Levo a mão até o meu coração, que está acelerado pra caramba, e me acalmo aos poucos. Me surpreendo quando vejo que ambos já estão banhados e vestidos, com exceção da camiseta. Essa é a única peça que falta. Agarro o meu celular na cama e vejo o horário, arregalando os olhos por já ser tarde e ninguém ter me chamado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mama, a tia Spencer arrumou a gente! —
Christian anuncia.

Oh, meu Deus!

— Por que a tia Spencer não me acordou? —
pergunto, começando a andar pelo quarto como
uma completa louca.

— Porque a tia Spencer disse que a mama
parecia um anjinho dormindo — Chris continua.

Que me perdoem o palavreado, mas maldita
Spencer!

Como vou conseguir me arrumar em tão pouco
tempo? É claro que eu nunca gostei de exageros e
nunca fui fã da maioria das coisas que as mulheres
juram ser imprescindíveis antes de sair, mas ainda
preciso de tempo para me arrumar e vinte minutos
não é o suficiente para banhar e dar um jeito na
juba que está o meu cabelo. Eu sei que não é o fim
do mundo, que não deveria me desesperar, mas
assim que Spencer entra no quarto completamente
arrumada e com um sorriso nos lábios, eu saio
correndo, apanhando uma toalha no caminho, e
entrando no banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

— Você me paga, Spencer! — exclamo, antes de bater a porta com força e escutar a sua risada alta e abafada.

— *Vou terminar de arrumar as crianças para você ter um tempo para si mesma.*

“Um tempo para si mesma”, zombo em minha cabeça. Vinte minutos é um “tempo para mim mesma”.

Arranco as roupas do meu corpo, jogando-as para qualquer lado e caio debaixo da ducha gelada de água. Não tenho tempo para absolutamente nada, então passo o sabonete por meu corpo copiosamente e lavo o meu cabelo em tempo recorde. Não há para onde correr. Vou me atrasar, e eu odeio atrasar-me.

Giro a torneira para cessar a água do chuveiro e me enxugo, pegando outra toalha nas gavetas acopladas debaixo da pia e enrolando o meu cabelo molhado na mesma. Escovo os dentes e, depois de mais alguns minutos, saio do banheiro apressada. Spencer está caminhando pelo quarto com um secador e escova de pentear cabelo, enquanto tudo que vou usar já está em cima da cama. Lanço-lhe

PERIGOSAS NACIONAIS

um olhar ameaçador e a mesma somente revira os olhos. Ela arrumou tudo.

— Vamos, anjinho, eu vou ajudar você a se arrumar também.

Ela está impecável, como sempre.

Bufo, derrotada, e tiro a tolha molhada do meu cabelo, arremessando-a na cama. Termino de enxugar o meu corpo e pego a calcinha branca de renda que Spencer provavelmente separou para mim.

— Qual a probabilidade de Seth me matar por estar vendo você como veio ao mundo? — pergunta, brincalhona.

— Nenhuma, Spencer, não seja tola.

Jogo a outra tolha em cima da cama e agarro o vestido. Eu estou absolutamente apaixonada por essa peça e isso é um pecado.

— Eu posso entender por que ele não quer sair de perto de você. — Ela sorri e eu levanto o dedo do meio para lhe mostrar. — O que foi? Não posso achar a minha cunhada e melhor amiga uma branquinha muito gostosa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está me irritando, Spencer Carter-Wyatt.

— É o objetivo. Eu aprendi com seu irmão, sabia? — pergunta, enquanto começo a me vestir.

— É por isso que vocês dois se merecem — ralho de volta.

— Se tentou nos atingir negativamente, acredite, não funcionou. — Spencer começa a pentear o meu cabelo. — Branquela gostosa.

— Cale a boca! — exclamo e ela gargalha.

Sento-me na cama depois de ajustar o vestido ao meu corpo e calço o scarpin preto separado para mim. Spencer liga o secador e começa a secar o meu cabelo, enquanto tenta se comunicar por cima do barulho, mas não funciona. No final, parece que somos duas loucas gritando uma com a outra.

O tempo parece correr e com certeza os meus vinte minutos já acabaram, mas o meu cabelo não está nem perto de ficar pronto. Na verdade, agora ele está mais rebelde do que quando eu acordei. Spencer desliga o secador e pega o babyliss, ligando e passando algum tipo de creme em meu

PERIGOSAS ACHERON

cabelo.

— Estamos atrasadas e a culpa é sua, sabia? — pergunto, pegando o meu celular e observando que há uma nova mensagem de Seth na caixa de entrada.

“Estou indo para o coquetel e espero ter algum sinal de vida seu até o fim da noite. Sinto sua falta mais do que nunca.

Eu te amo, Girassol.

Seu Seth.”

07:32PM

Quase trinta minutos atrás.

Meu coração aperta e diminui em proporções absurdas.

— Nunca é bom chegar no horário. — A voz de Spencer me puxa de volta e eu nem tenho tempo para ponderar se devo ou não responder a mensagem de Seth. Travo a tela e jogo o aparelho para o lado. — O evento é uma mistura entre formal e informal, Cassie me disse isso ainda há pouco. Não vai ter uma cerimônia e nem nada pomposo, Pearl, só um momento para Seth dar uma breve palavra e em seguida passear pelo salão para falar com os investidores e sócios dos negócios.

Não é um problema chegar atrasada, tudo bem?

Assinto, mas eu ainda não gosto de nada disso.

Spencer começa a definir os meus cachos com um cuidado que eu mesma não teria. Depois de longos minutos, meu cabelo está domado, cheio e impecável. Tirando da tomada, Spencer deixa as coisas de lado e pega a sua maleta de maquiagem, não me deixando sair do lugar até que ela dê um jeito em minhas olheiras salientes provocadas pela falta que Seth me fez nas noites das últimas semanas.

— Pronto — anuncia e eu me coloco de pé. — Você está mais bonita do que o usual e eu tenho certeza que o cretino Sawyer vai ficar de p...

— Pare — peço, cortando-a e segurando a risada. — Você já falou besteira demais, Spencer, por favor, menos.

— Até parece que eu falei alguma mentira. Agora levanta os braços — comanda e eu faço assim como ela pediu, enquanto ela aperta um pouco de desodorante dos dois lados. — Parece até que eu sou a sua mãe — brinca, pegando o perfume e borrifando um pouco ao meu redor. Não gosto de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfume, nunca gostei, mas algumas ocasiões clamam por eles. — Agora sim. Perfeita, maravilhosa, uma deusa grega, a versão feminina do meu homem. Queria ter essa genética loira de vocês dois, mas eu me contento com a minha.

— É por causa disso que transamos para você ter bebês com a minha cara — Simon diz, entrando no quarto com um terno preto impecável.

— Vocês me traumatizam quando estão juntos — comento.

Christian e Ryle entram no quarto e seguram as minhas mãos, um de cada lado, e eu sou puxada por eles dois por todo caminho até a sala de estar. Cassie e Sculler já estão arrumados e muito bonitos.

Todos estavam à minha espera.

— Sinto muito pela demora, eu dormi e acabei perdendo a hora — lamento, sincera.

— Está tudo bem, querida. Você está linda — Cassie replica e eu sorrio sem graça.

Eu nunca vou me acostumar com elogios.

— Você também está.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Todo mundo está, mas agora precisamos ir
— Simon anuncia e nós concordamos.

Não me incomodo em voltar para pegar o meu celular, porque ele não vai ser necessário. Puxo Andrew para o meu colo e seguro a mão de Christian com a minha, saindo do apartamento atrás dos outros com os dois pequenos.

— Mama linda! — Andrew exclama, tocando em meus cachos com os olhinhos brilhando e um sorriso sapeca nos lábios.

Beijo sua bochecha, que fica marcada com o meu batom vermelho, e ele sorri ainda mais.

— E você está parecendo um verdadeiro príncipe, meu amor. Você e o seu irmão — digo, enquanto Christian aperta a minha mão e levanta o rosto para me fitar.

Eles são os meus anjos.

— Mama muito linda mesmo — Christian concorda.

Pisco para ele e nós continuamos seguindo o resto da nossa família.

Em alguns minutos estamos no carro de Simon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cassie, Sculler, Ryle e Ben foram em outro carro, que não faço a mínima ideia de onde saiu. Simon foi dirigindo atrás de Sculler e contando piadas o caminho inteiro para tirar gargalhadas das crianças e Spencer. Eu estou tão nervosa e com a cabeça tão longe que mal prestei atenção.

Daqui poucos minutos eu finalmente vou ver Seth.

Deus tenha piedade porque eu sei que *ele* não vai ter.

PERIGOSAS ACHERON



parte V

“Minha Girassol”

Narrado por Seth Sawyer

Eu estou estressado, é claro que estou. Sinceramente? Não existe nada mais óbvio do que o meu estresse. Esperei Pearl aparecer por horas e horas e, sinceramente, até esse exato momento eu estou esperando que ela mande uma simples mensagem explicando o motivo do seu sumiço. O fato de não poder estar ao seu lado logo hoje me deixa com um certo peso na consciência,

PERIGOSAS ACHERON

mas eu só esperava que ela entendesse, como disse que entenderia, e parasse de me ignorar, porque é praticamente como se Pearl quisesse me dar uma lição. Tudo isso me deixa estressado, irritado e carrancudo. Se eu estou com uma cara nesse instante, é certamente a de poucos, quase zero, amigos.

Encontrei com Simon e Spencer hoje mais cedo em uma loja na Quinta Avenida. Por um momento eu imaginei o quão foda seria se Pearl estivesse na cidade também, mas ela me avisaria caso tomasse a decisão de viajar para me encontrar. Além disso, tem as crianças, e eu sei que sendo a mãe que é, a minha Girassol nunca deixaria Christian e Andrew para trás. Porra, eu mesmo nunca pediria que ela fizesse isso, e é por esse motivo que fiquei esperando por sua resposta, por uma mísera mensagem, porque se as circunstâncias nos separam agora, deveríamos nos esforçar para dar certo mesmo que seja de longe.

Acabei de sair de cima do palco improvisado depois de dar um discurso para os sócios dos negócios da família e eu sei que deveria estar mais

relaxado e amigável, mas não consegui fingir com maestria uma máscara somente para agradar os outros. Pego uma taça de champanhe da bandeja de um dos garçons que vão passando por mim e viro o líquido de uma só vez, puxando o meu celular do bolso pela enésima vez na noite.

— Você fez um discurso bonito, por mais que a sua carranca não tenha agradado a maioria das pessoas. — Uma voz conhecida chama a minha atenção e me surpreendo ao virar e achar a minha mãe, meu melhor amigo e meus irmãos logo ali.

— Mãe? — balbucio e ela sorri, me puxando para um abraço apertado. — O que estão fazendo aqui? — pergunto, encarando Sculler.

— Já que estávamos na cidade, resolvemos passar para te dar algum apoio moral nesse dia — provoca, sendo o irritante melhor amigo de sempre.

— Primeiro Simon e Spencer, agora vocês dois... O que está acontecendo?

Se o meu raciocínio já estava devagar, ele ficou mais lento ainda ao escutar duas vozes em uníssono gritando “papa” como se fosse um hino. Viro-me a tempo de me abaixar e puxar Christian e Andrew

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para cima em meus braços sem qualquer dificuldade. Eles me beijam na bochecha e eu encaro a figura feminina se aproximando de nós com os ombros encolhidos e um sorriso tímido nos lábios preenchidos com uma cor vermelha que me leva de zero a cem em poucos segundos.

Pearl.

A minha Girassol.

Em carne e osso.

De quebra, nossos filhos.

— Puta que pariu — praguejo, mal me importando em levar uma lição de moral do meu anjo loiro mais tarde por falar palavrão perto das crianças. Eu beijo os dois de volta, forçando-me a encará-los. — Eu senti falta de vocês dois, meus anjos. O papai já estava enlouquecendo nessa cidade sem vocês.

Christian e Andrew soltam uma gargalhada gostosa, voltando a depositar beijos em minhas bochechas.

— Papa, amamos você! — Chris exclama e eu sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

Todo meu estresse foi embora, mas eu ainda estou irritado. Obviamente não com eles, mas com a minha mulher.

— Amamos muito! — Drew continua.

— E eu amo vocês dois daqui até a Lua.

Eles arregalam os olhos.

— A Lua é muito longe, papa.

— Por isso mesmo. Meu amor por vocês dois é imensamente grande.

— E por mim? — A voz doce e melódica dos meus sonhos soa bem próxima. Afasto o olhar das crianças e odeio-me por não conseguir ficar irritado de verdade com essa mulher. Ela me tira do sério e mexe com a minha cabeça, mas não consigo sustentar a minha irritação por muito tempo, ainda mais quando ficamos sem nos ver por semanas. — Você me ama muito também?

— Claro que o papa ama, mama — Christian responde por mim.

É claro que eu amo.

Amo muito mais do que apenas até a Lua.

Simon se aproxima com salgados na mão e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chama a atenção dos dois, que se atracam no meu cunhado como se as suas vidas dependessem disso. Nossos familiares vão se afastando até restar apenas Pearl e eu, frente a frente, cara a cara.

— Que porra é essa?

Eu sei que deveria apenas puxá-la para um beijo, dizer o quanto senti sua falta, dizer o quanto eu estive louco para tocá-la, mas se não fizesse merda, não seria realmente eu.

— Feliz aniversário de casamento...

— Pearl.

Ela dá um passo para frente e eu enfio as mãos nos bolsos da minha calça, porque se eu a tocar agora com certeza vou perder essa luta.

— Eu não poderia deixar a nossa data passar assim, em branco, sem te ver e sem te ter por perto. Gostou da surpresa?

— Uma surpresa? Sério? — reclamo.

Foda-se se eu estou soando como um reclamão chato, mas eu tenho o direito de ficar chateado.

— Você não gostou? — sussurra.

Merda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é isso, Pearl, é óbvio que não é isso. É claro que te ter aqui era tudo que eu mais queria, mas você não precisava me ignorar, Girassol. Não precisava me deixar no escuro. Esperei por você a madrugada toda, até muito depois da mensagem que mandei dizendo iria dormir. É o nosso dia e você estava me dando um bolo. Isso me irritou.

Ela planta as mãos em meu peito e mesmo sobre o tecido do terno e camisa branca social, sinto a minha pele queimar. Isso é o necessário para me quebrar no meio.

— Me desculpe por isso — pede, fitando-me com os olhos castanhos brilhantes de um modo que eu não tenho como dizer não.

Agora que ela chegou, não vou mais me segurar.

Seguro as suas mãos, entrelaçando os meus dedos com os seus brevemente e solto uma delas em seguida. Atravesso o salão e lanço um olhar para Sculler, dizendo-lhe silenciosamente que eu e Pearl voltaremos em breve. É claro que eu estou pensando com a cabeça do pau, mas eu preciso somente de uma cabine do banheiro masculino e de uma Pearl silenciosa comigo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para onde estamos indo? — pergunta, apertando os dedos entre os meus.

— Você vai me matar se souber, mas não temos mais para onde ir — retruco, parando em frente a porta do banheiro masculino.

— Está brincando, certo? — Ela ri, nervosa.

— Nem fodendo — rebato. — Podemos?

— Quando foi que você perdeu todo o romantismo? — questiona, incrédula, e eu só consigo sorrir.

— Desde quando não fazemos sexo há quase três semanas e tudo que eu consigo pensar é na sua boceta desde que te vi pelada na nossa vídeo-chamada para maiores de dezoito anos.

Pearl ri, contragosto.

Ela mesma abre a porta do banheiro e me puxa consigo. Para a nossa sorte, não há ninguém lá dentro no momento, mas somos bem rápidos em nos trancar em uma cabine. Como ímã, meus lábios encontram os de Pearl e eu deixo um grunhido escapar quando sinto a maciez absurda que eles têm. Nunca vou me acostumar com nada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionado a essa mulher, a única dos meus sonhos, porque desde que nos conhecemos, cada beijo parece ser o primeiro, *aquele* primeiro beijo que trocamos quando eu a chamei para ir em uma festa fodida e tive que beijá-la em frente tantas outras pessoas. Esse foi um dos mais especiais para mim, porque foi onde tudo mudou e eu nem mesmo sabia o motivo da mudança, mas o motivo é e sempre foi a minha Girassol.

Ela abre a sua boca lentamente, só para me provocar, enquanto puxa-me para mais perto — *como se fosse possível* — e corre a sua mão livre por meu ombro direito até parar em minha nuca. Meu coração parece uma bomba-relógio em meu peito, como se pudesse explodir a qualquer momento. Chupo a sua língua, passando a fazer o mesmo com o seu lábio inferior e voltando a saquear a sua boca em um beijo demorado e necessitado.

— Eu senti sua falta pra caralho. Era como um inferno na Terra sem você comigo, amor, eu juro que era — resmungo ao separar as nossas bocas e parar um instante para fitá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu entendo você... porque eu... senti o mesmo... — retruca entre suspiros ofegantes. Seus olhos castanhos sorriem para mim mais do que a sua própria boca. — Foi uma tortura — completa.

Deixo a minha atenção cair para o seu corpo coberto por um vestido que nunca vi na vida. Provavelmente novo, eu suponho, mas Pearl consegue ficar ainda mais bonita nele. Seus seios estão apertados e empinados, o que faz saliva acumular em minha boca. Eu odeio parecer um imbecil tarado sempre que a vejo, mas posso jurar que não tem como ter qualquer outro tipo de reação.

Levo minhas mãos até o topo do seu vestido e o empurro para baixo com cuidado, enquanto Pearl se encosta na parede. Escuto a porta do banheiro bater e puxo as suas pernas para cima de forma imediata, fazendo com que ela lace o meu quadril. Levanto o olhar até o seu rosto e observo como os seus olhos estão arregalados e ela provavelmente está com medo de ser pega. Isso me faz querer rir. Contudo, quando descubro que Pearl não está usando sutiã, meus lábios encontram os seus mamilos enrijecidos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem pensar duas vezes. Empurro minhas mãos por debaixo da saia do seu vestido bonito e encontro a sua pele macia que tanto me fez falta. Aperto suas coxas, subindo até a sua bunda e cravando os meus dedos ali ao passo que minha língua saboreia o pedacinho intumescido dentro da minha boca.

Seus dedos encontram o caminho até o meu cabelo e ela puxa com força, empurrando-me para tomar mais dela, mas isso não é possível porque estamos praticamente fundidos em um só.

Deixe eu dizer algo que não é uma novidade, pelo menos não para mim: *Pearl é fodidamente gostosa.*

— *Amor...* — suspira.

Subo os meus lábios e bato em cima dos seus.

— Amor, silêncio. Não queremos que ninguém nos descubra aqui — peço, roçando as nossas bocas e recebendo um aceno positivo dela. Pearl morde puxa seu lábio inferior entre os dentes e eu prendo na garganta um grunhido que ameaça escapar. — Inferno... você é muito gostosa.

Suas bochechas queimam diante minhas

PERIGOSAS ACHERON

palavras e eu volto para o que estava fazendo, mas dessa vez não desvio os nossos olhares. Minha língua passeia no seu outro mamilo e eu mordo de leve, incitando-a a me tocar mais. Pearl corre as mãos por meu cabelo, empurrando-o para fora da minha testa e sorri, bêbada de pré-sexo. Deixo-a de pé, afastando-me poucos centímetros para desabotoar a minha calça e observo como os seus cachos loiros escorrem por seus ombros magros.

Balanço a cabeça negativamente, incrédulo com a sua beleza natural.

Assim que eu consigo abrir o zíper da minha calça e abaixar a boxer, Pearl pousa as suas mãos geladas sobre a minha ereção quente, fazendo-me encostar imediatamente na outra parede da cabine. Sinto uma pontada na boca do estômago por pura excitação e desejo, enquanto o meu pau cresce debaixo da sua palma macia. Ela brinca com o meu ponto mais sensível, ficando na ponta dos pés para beijar o meu pescoço e alcançar a minha boca.

— Direitos iguais — sussurra, deixando-me sentir o seu hálito mentolado.

— *Sempre.* — Sorrio de lado, um pouco

PERIGOSAS ACHERON

ansioso, mas extremamente satisfeito com os nossos “direitos iguais”.

Pearl se abaixa aos poucos, mantendo a cabeça firme para cima e sustentando a nossa troca de olhares. Se tem uma coisa que eu gosto e que sempre pedia para ela fazer — *o que agora não é mais necessário* —, é que Pearl mantenha o seu olhar dentro do meu. Gosto de ver as suas reações a tudo que faço com o seu corpo, porque posso dizer com um simples olhar seu até que ponto ela está gostando. É um momento íntimo pra caralho para nós dois, sempre foi, e por isso eu gosto de manter a conexão até o nível mais elevado que conseguirmos.

A minha Girassol lambe a cabeça do meu pau e eu solto um riso nervoso, tentando a fechar os meus olhos e apenas sentir.

— *Porra, puta que pariu, Girassol...*

Ela ri de volta, fechando os lábios ao redor da minha ereção e levando o mais fundo que consegue. Imediatamente pego um punhado de cachos em minha mão direita, guiando-a em meu ritmo, que é extremamente devagar só para me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

torturar o máximo que consigo com a sua boca quente e gostosa.

— *Inferno...*

Continuo praguejando copiosamente, porque a imagem de Pearl Faye Wyatt-Sawyer me encarando sobre os longos cílios, enquanto chupa o meu pau, é coisa de outro mundo.

Sua língua sacode sobre a minha glândula e ela usa as mãos para me masturbar onde a sua boca não alcança. Quanto mais ela chupa com avidez, mais as suas bochechas afundam com a sua vontade imensa de me proporcionar prazer. Minha respiração é rasa e pesada, enquanto a adrenalina de estarmos onde estamos e a excitação da saudade que sentimos perpassa o meu corpo inteiro. Engulo a seco, aproveitando para parar os seus movimentos quando ela afasta a boca por um instante.

Não quero gozar na boca de Pearl, ao menos não agora.

Puxo ela para cima e enfio a língua entre os seus lábios vermelhos de batom, que já está borrado por todo redor, e inchados pelo seu esforço.

PERIGOSAS ACHERON

— Não quero fazer um estrago na sua roupa ou no seu rosto — informo e ela sabe exatamente do que eu estou falando, porque sorri culpada.

— Sinto muito — brinca.

Balanço a cabeça negativamente mais uma vez.

— Eu é que sinto — sentencio antes de virá-la de costas para mim.

Pearl espalma as mãos acima do botão do vaso sanitário e eu coloco a sua perna direita em cima da tampa. Sorrio ao perceber que ela se torna ansiosa de uma hora para a outra. Subo o seu vestido com calma, levando o tempo que eu preciso para apreciar as suas pernas torneadas com músculos não muito definidos e extremamente tímidos, o que combina perfeitamente com a minha Girassol. Deixo o vestido descansando em seu quadril e me abaixo para beijar cada pedaço que eu consigo alcançar com o nosso espaço escasso. Tenho orgulho — por mais estranho que seja — em dizer que a minha boca saliva quando vejo a calcinha de renda que ela está usando. Foda-se, se eu não adorar a minha esposa, alguém entra no lugar e faz isso por mim, o que nunca acontecerá, porque se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem uma pessoa que ama cada detalhe de Pearl, essa pessoa sou eu.

Deslizo a sua calcinha para baixo com dificuldade e, com a sua ajuda, consigo retirá-la por completo e enfiar no bolso da minha calça. Começo a espalhar os beijos por sua pele impecável de baixo para cima, mordendo e chupando levemente, enquanto ela sacode o quadril inquietamente. Tenho que rir baixo quando percebo que quanto mais eu subo, mais ela empina a bunda em minha direção. Não é planejado, é apenas o seu corpo fazendo as próprias regras e realizando os seus próprios movimentos.

Por mais que eu queira demorar, sei que preciso apressar as coisas entre nós dois. Mesmo assim, afasto um pouco mais as suas pernas e solto um gemido ao ver a sua boceta molhada na minha frente. Eu aposto que está deliciosa e eu odeio-me por não poder provar agora. Quando eu chupo Pearl, eu realmente faço o meu trabalho completo para deixá-la pronta para mim, o que não pode ser feito agora. Eu sei que ela já está pronta para mim e também sei que se a minha boca entrar em contato

PERIGOSAS ACHERON

com aquele pedaço dela em especial, não vou conseguir parar até fazê-la gozar.

É por isso — *e somente por isso* — que eu endireito o meu corpo e beijo as suas costas. Seguro a minha ereção com firmeza, passando sobre a sua entrada encharcada, deliciando-me com a sensação de quase estar dentro dela outra vez. O meu sangue bombeia por todo lado do corpo e eu posso senti-lo pulsar em todos os lugares, mas em especial na cabeça do meu pau no instante em que afundo dentro de Pearl. Ela geme baixo, fazendo-me ficar mais duro enquanto descansamos por breves segundos e eu apenas me concentro em sentir a melhor sensação que eu já tive o prazer de poder aproveitar. Afasto os seus cachos para o lado e deixo os meus lábios percorrem a pele do seu pescoço delgado e cheiroso. Pearl se arrepia toda e o mesmo acontece comigo quando ela segura a minha mão e leva a mesma até o seu clitóris inchado.

— *Putá que pariu, Girassol... Puta merda... Eu...*

Ela suspira baixinho e eu paro de falar, porque

PERIGOSAS NACIONAIS

pareço um virgem de quinze anos. Mas a culpa disso tudo é a abstinência de Pearl. Eu fico como um idiota quando nos separamos por muito tempo. Afasto o meu quadril e volto a penetrá-la, dessa vez sendo bem mais paciente para deleitar-me com cada centímetro meu que se encaixa com certa dificuldade na sua boceta molhada. Pearl aperta ao redor de mim e eu me permito fechar os olhos por alguns segundos, enquanto dois dedos meus esfregam o seu ponto de prazer. Encosto a testa nas suas costas desnudas e beijo a sua pele quente, mordendo e chupando todo lado que encontro, porque ela é absurdamente deliciosa e eu não consigo me controlar, não mais.

Levo meus dedos até a boca e chupo, para molhá-los rapidamente, voltando a minha atenção outra vez para o seu clitóris. Enfio o meu rosto em seu cabelo cacheado, inspirando aquele pedacinho com avidez, porque o seu cheiro é e sempre vai ser o meu preferido.

Meu pau desliza para fora e volta com mais força.

Leva tudo de mim para não gozar

PERIGOSAS ACHERON

imediatamente. O meu ritmo é lento e torturante tanto para mim, quanto para Pearl. Eu acho a cadência certa para nós dois, prolongando o nosso momento até o ponto que acho necessário. Endireito o meu corpo e levo a minha outra mão até a sua bunda, apertando com tanta força que me arrependo quando vejo a marca dos meus dedos ficarem sobre a sua pele pálida. Escuto o seu gemido baixo, ao mesmo tempo que ela me pede para continuar, e toda culpa que eu estava sentindo simplesmente desaparece.

Suor desce da minha testa por conta do calor na cabine e de todo o mix de sentimentos que explodem em mim. Pearl me ajuda com os movimentos, empurrando a sua bunda no meio do caminho para nos encaixarmos com mais rapidez. Ela remexe o quadril e eu não consigo segurar o grunhido ao tê-la rebolando em meu pau.

Minha mulher é apenas indescritível.

Esfrego seu clitóris com mais rapidez, chamando o seu orgasmo e não demorando muito para ter uma resposta positiva. Pearl goza com força e continua balançando o seu quadril em

minha direção. Não consigo me controlar ao vê-la dessa forma, então segundos mais tarde os meus jatos de gozo enchem a sua boceta de forma magnífica. Essa é a verdade. Foi tudo magnífico.

Permaneço parado por alguns longos segundos até ter coragem e vontade de sair de dentro de Pearl. Ela ainda está ofegante e o seu quadril ainda remexe, enquanto os seus espasmos vão passando aos poucos. Distribuo beijos por seu ombro desnudo e ela vira o rosto para o lado, dando-me a chance colar a minha boca na sua. Ficamos assim, respirando um ao outro, e nos acalmando pacientemente.

— Mais um lugar para riscar na nossa lista — murmuro, lambendo o seu lábio inferior e observando sobre as minhas pálpebras pesadas como ela sorri para mim. — Banheiro masculino, feito.

— Nós temos uma lista? — pergunta, curiosa.

— Temos. Eu fiz a nossa lista e devo acrescentar que ainda temos muitos lugares para transar e esse aqui não é o mais inusitado deles.

— Temos que ser pais responsáveis, Seth —
PERIGOSAS ACHERON

retruca.

Desde quando transar é irresponsabilidade?

— E nós somos, Girassol. Tanto que vamos sair do banheiro daqui cinco minutos e vamos ficar com nossos filhos, é claro.

Ela arqueia a sobrancelha e eu repito o seu gesto.

— Você sabe que nós transamos sem camisinha e as minhas chances de engravidar são...

— Grandes — falamos em uníssono. — Que venha nosso Romeo, amor, que venha nosso Romeo — brinco, finalmente me afastando de Pearl. Ela pega um tanto de papel higiênico e tenta se limpar o máximo que consegue, enquanto eu faço o mesmo para não aparecer de calça molhada. — Oh, onde está Romeo? — continuo e Pearl prende a risada, virando-se para mim ao passo que jogamos o papel no lixo. Subo minha boxer e arrumo a minha calça. — “Na barriga da mamãe”, ele disse.

Ela sobe o vestido e me acerta com um tapa no peito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nós rimos juntos, porém baixo, apenas ruídos praticamente inaudíveis.

— Você é muito idiota. Espero que seja uma Juliet...

Faço uma careta, abotoando a minha calça e afrouxando a gravata, praticamente derretendo de calor. A ideia ainda me dá calafrios.

— Você não sabe brincar, Girassol.

— Apreendi com você, amor.

— Sabe que é muito golpe baixo falar isso para mim.

— Vamos apenas torcer para vir um Romeozinho, ou apenas para que eu não engravide de novo.

— Prefiro um Romeozinho — retruco.

Eu gosto da minha mulher grávida, por isso que quero convencê-la de que cinco é o número perfeito para nossa pequena família.

— Pode me devolver a minha calcinha? — pergunta e eu tiro a peça do meu bolso, entregando para ela com um pouco de relutância. Pearl semicerra os olhos em minha direção e eu encolho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os ombros. — Obrigada, Sr. Sawyer.

— De nada, minha linda.

Pearl termina de se arrumar e eu sorrio ao perceber que o seu batom já era. Não que eu me importe, mas talvez ela fique chateada, o que eu espero que não aconteça, obviamente. Ela pede para que eu cheque a sua aparência e o seu vestido. Quando lhe dou o meu “ok”, saímos da cabine e eu agradeço por não ter ninguém no banheiro. A Girassol se fita no espelho e arruma o seu cabelo cheio, não ligando para maquiagem assim como eu esperava que acontecesse.

Abro a torneira rapidamente e lavo as minhas mãos com um pouco de sabonete líquido que tem logo ali do lado, observando-a fazer o mesmo. Enxugo-as e me sinto pronto para voltar. Pronto e aliviado. Bom, não completamente aliviado, mas em partes me sinto dessa forma.

— Vamos? — pergunta, oferecendo-me a sua mão.

A ignoro e laço a sua cintura com o meu braço direito, guiando-a bem pertinho de mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Feliz aniversário de casamento, amor —
sussurro no pé do seu ouvido uma última vez e ela
sorri para mim, somente para mim, doce como uma
melodia calma e deliciosa de se escutar.

Eu realmente senti falta da minha Girassol.



parte VI

“De volta para casa”

Narrado por Pearl Wyatt

Depois de quase dois dias em New York, finalmente chegamos em casa essa manhã. As crianças decidiram que queriam visitar o centro de treinamento do meu marido e o mesmo não pode negar, muito menos eu. Nós fomos poucas vezes para New York e visitamos menos vezes ainda o local onde Seth trabalha, então foi muito bom para relembrar os velhos tempos.

Durante a visita na cidade, ainda tirei um tempo para comprar um presente para o meu marido, sabendo que ele faria o mesmo. Na noite de ontem, antes de arrumarmos as nossas coisas para viajarmos hoje pela manhã, nós entregamos nossos presentes um para o outro. Ganhei uma camisa nova e exclusiva do seu time de futebol e, claro, autografada, o que me rendeu boas risadas. Além disso, Seth me deu um colar de ouro com uma pedra amarela simples e delicada, dizendo ele que esse era o real presente. Não quero nem pensar sobre o valor da peça, só gosto de admirá-la e perceber o quão bonita é, reafirmando o bom gosto inegável do meu Quarterback. Por outro lado, dei-lhe um Rolex muito bonito e aleguei ser uma edição especial, o que nos fez rir por minha cara de pau, claro. Seth tem tantos relógios desses, mas ao menos o que eu lhe dei tem um diferencial: a minha mentira boba para parecer tão especial quanto o que ele me deu. Ainda lhe dei cordão banhado de ouro com um pingente com os nossos nomes e os nomes das crianças gravados nele. Esse presente eu tenho certeza que ele adorou, pois está usando desde que ganhou.

Por fim, estamos de volta em nossa casa.

Dedilho as tatuagens em seu peitoral com calma e delicadeza, inspirando o seu perfume natural, que é o meu cheiro preferido no mundo inteiro. Desde que deixamos as crianças em seus quartos, sonolentas e cansadas por conta da viagem, viemos para o nosso próprio quarto e nos deitamos para também descansar. Eu não consegui dormir, diferente de Seth, que está cochilando desde que paramos em cima do colchão macio.

Levanto-me com cuidado para não o acordar e caminho até a sua mesa de cabeceira. Tiro lá de dentro uma câmera profissional que ele guarda há anos por motivos bastante... interessantes. Sempre que não percebo, Seth tira fotos minhas nessa câmera e guarda para si. Não só minhas, mas das crianças também. Já consegui tirar algumas de Seth, mas ele tem ciúme do seu “brinquedinho” e quase nunca me deixa tirar fotos dele. É por isso que eu aproveito momentos como esse para conseguir imagens boas. Mesmo relutante, certa vez Seth me ensinou como usar essa máquina, por isso eu não tenho dificuldade para ajustar a sua

configuração para o ambiente em que estamos.

Clico uma, duas, três vezes e checo a qualidade, sorrindo sozinha.

Ele está lindo.

As imagens mais ainda.

Seth está apenas com um lençol fino ao redor do quadril magro, enquanto as suas tatuagens tomam conta e atenção do quadro que eu capturo. Ao fitá-lo tão sereno e em paz, só consigo pensar na sorte que tenho ao tê-lo junto de mim há tantos anos. Nosso começo foi turbulento e muito doloroso em meio tantas dúvidas e desconfianças, mas depois que aprendemos que amadurecer faria o nosso amor sobreviver, nos esforçamos ao máximo. As pessoas acham que o amor é suficiente para sustentar um relacionamento, mas isso não é verdade. Não para mim. Não depois de aprender na minha própria pele que até o amor mais forte pode apertar o botão de autodestruição e acabar defasado. Para sobrevivermos todos esses anos, eu e Seth aprendemos que, por mais que nosso amor seja imenso um pelo outro, precisávamos de boas doses de confiança, respeito e paciência. Com tudo isso,

PERIGOSAS ACHERON

nos fortalecemos em nós mesmos e fortalecemos um ao outro entre muito apoio e confiança.

Aproximo-me de Seth com cuidado e clico outra vez, em seguida clico novamente no instante em que ele abre os olhos.

— Bu...

Praticamente pulo da cama.

— Seth! — exclamo, com o coração batendo forte.

Ele sorri de lado.

Bastardo!

— Eu sabia que você ia se assustar. — Dá de ombros.

— Você não perde a chance, não é mesmo? — reclamo.

— Nunca, Girassol. Nunca.

Reviro os olhos e passo as pernas por cima dele, sentando-me em sua barriga e continuando com o meu trabalho como se eu não tivesse sido pega.

— Pode me dar um sorrisinho? — pergunto, focando nele e imaginando a imagem em minha

cabeça.

— Eu não dou sorrisinhos — replica.

É disso que eu estou falando: paciência.

Deus, dai-me *muita* paciência.

— Nem para mim? — persisto.

— Nem para você.

— Não seja chato, Seth. Por favor...

Ele faz o que pedi, dando um sorriso que deixa as minhas pernas um pouco fracas. Ainda bem que eu estou sentada, senão já estaria no chão. Suas mãos acariciam levemente as minhas pernas, enquanto continuo com o meu falso profissionalismo.

— Quanto vou receber por essas fotos? — pergunta, arqueando a sobrancelha de modo engraçado.

— Você não pode fazer por nossa amizade?

Ele ri com mais força, espontâneo.

Claro que eu não deixo isso passar.

— Amizade, Girassol? Sêrio?

— É, amigo. Amizade — provoco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foda-se, você está atrevida pra caralho, mulher — diz, enquanto troca de lugar comigo abruptamente, fazendo-me segurar um grito que quase escapou pela boca.

— Não me chame de mulher, seu chato.

— Não? Do que eu devo chamar? — questiona.

— Qualquer coisa, menos mulher. — Reviro os olhos.

Deixo a câmera de lado e levo as mãos novamente para o seu corpo, enquanto Seth faz um vaivém gostoso no meio das minhas pernas com o seu pau protegido pela boxer.

— Minha mulher soa melhor para você?

Torço o canto direito da boca, fingindo estar pensando sobre o que ele disse.

— Sim, muito melhor.

— E nós ainda vamos fazer as fotos apenas pela amizade? — indaga, desabotoando lentamente os botões da sua camisa que eu estou usando. Seus dedos encontram os meus seios desnudos e eu suspiro. — Pensei que tivesse algo a mais rolando entre nós dois, Girassol...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor. — Coloco as mãos em seus punhos e ele ri.

— Agora é “amor”, Pearl?

— Sempre foi — sussurro.

Seth tira as mãos de cima de mim e pega a máquina fotográfica, começando a clicar em minha direção exatamente como eu estava fazendo com ele. Não sinto nem mesmo uma pontada de vergonha, porque só Deus sabe como Seth já me capturou com essa lente. Não me sinto desconfortável e muito menos preciso lhe dar permissão para tirar fotos minhas nesse estado, porque ele sabe muito bem o que pode ou não pode. Além de tudo isso, gosto como esse homem me olha por trás das lentes. É extasiante.

— Eu estou tirando na amizade também e acho justo...

Gargalho, levando as mãos até a sua cintura e puxando-o para mais perto.

— Você é tão cínico e irônico, Seth Sawyer.

— E você é um absurdo de gostosa, Pearl Wyatt-Sawyer.

PERIGOSAS ACHERON

— Peguei por osmose. Conviver com um marido tão gostoso só me fez ficar ainda mais bonita do que eu sempre fui. — Envio-lhe um sorriso convencido e ele ri baixo, deixando a câmara de lado assim como eu fiz e inclinando o corpo sobre o meu até a sua testa colar na minha. — Você não concorda?

— Concordo, mas devo adicionar que ficou bem mais humilde também — atira, selando nossos lábios. — Minha Girassol é como vinho, quanto mais velha, melhor ela vai ficando.

Abro a boca, incrédula.

— Você acabou de me chamar de velha? — questiono, empurrando-o para o lado e saindo da cama.

— Você tem duas opções: levar como elogio ou como ofensa. Como elogio certamente ficaria mais fácil para resolvermos as coisas, pois você ficaria completamente derretida por meu lado poético safado. Como ofensa dificultaria o nosso momento romântico, amor, então eu teria que correr atrás de você — pega sua calça de moletom, vestindo ao passo que não para de falar — e fazê-la entender

PERIGOSAS ACHERON

que as minhas intenções foram as melhores.

Abotoo a camisa com pressa e planto uma falsa carranca no rosto, aceitando o desafio.

— Você me ofendeu, Seth Sawyer.

Seu meio sorriso me diz que ele adorou a minha escolha.

— Amor, você tem certeza?

Mordo o meu lábio inferior e dou de ombros, caminhando até a porta como quem não quer absolutamente nada.

— Eu não faço ideia do que você está falando, só sei que mereço um pedido de desculpas.

Entro no corredor vazio, vendo Christian e Andrew saírem do quarto e não deixarem o corredor tão vazio assim.

— Pearl... — Seth me chama, vindo atrás de mim.

Sem pensar duas vezes, saio correndo pelo corredor, acenando para os dois pequenos, que me fitam confusos e animados, tudo ao mesmo tempo.

— Eu acho que a gente tem que pegar a mamãe.
— Paro no topo da escada a tempo de ver Seth
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

puxar os dois para cima e andar em passos largo até mim.

Não penso duas vezes antes de descer os degraus como se o chão estivesse pegando fogo. O que acontece, entretanto, é que eu caio quando já estou a dois degraus do chão. Esqueci-me completamente que a minha história de longa data com escadas não são as melhores, principalmente quando estou em estado de euforia como nesse momento. É por isso que o meu pai sempre me esperava no final da escada quando eu fazia barulho. Ele sabia que eu acabaria no chão, choramingando de dor, exatamente como agora.

— Pearl, porra! — Seth cospe, se apressando para chegar até mim.

— *Pearl, porra!* — Christian e Andrew começam a gritar pela casa quando são colocados no chão e eu me sinto uma péssima mãe por rir disso.

Acerto Seth com um tapa no braço, mas ele não reclama.

— Olha só o que você fez — resmunga, irritado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha só o que **você** fez!

— Eu? — pergunta, surpreso.

Aponto para Chris e Drew, que continuam repetindo o que o pai disse como se fosse a música preferida dos dois. Seth ri, exatamente como eu o fiz e eu lhe acerto com outro tapa.

— Não coloque a culpa em mim — acusa.

— Oh, claro. E eu vou colocar em quem? Me chamou de velha e agora está fazendo nossos filhos aprenderem palavrões e eles ainda nem têm dez anos. Seth, eles ainda nem estão *perto* de completar dez anos. Andrew tem três anos, seu idiota!

— Seu idiota! Seu idiota!

Ah, merda.

Seth arqueia a sobrancelha para mim, enquanto os dois agora repetem o que eu acabei de exclamar.

Oops?

— É mesmo? — Sorri, cinicamente.

— Você vai me pagar.

— Sim? — continua.

O empurro para longe e corro pela casa inteira

PERIGOSAS ACHERON

até sair pela porta lateral e tomar o caminho pelo gramado até o campo de futebol. Christian e Andrew correm atrás de mim e de Seth, que me alcança quando eu estou quase colocando os pés no campo. Ele me tira do chão, girando-me no ar e me fazendo rir como uma completa retardada. Nós caímos no chão, eu em cima dele, e ficamos nos encarando.

— Você me desculpa? — pergunta.

— Eu não estava chateada. Na verdade, levei aquilo como um elogio.

Seth bufa, mas sorri em seguida.

— Eu sabia, Pearl Wyatt, trapaceira do caralho.

— Amor, não fale assim. Nós precisamos nos exercitar. Correr e tudo mais, você sabe, não é? Esse tipo de coisa.

— Nós temos um jeito melhor de nos exercitar e estaríamos fazendo isso agora se você não tivesse querendo fazer gracinha — afirma.

— Da última vez que chequei, não éramos coelhos.

Nós rimos da minha colocação e Christian e

PERIGOSAS NACIONAIS

Andrew finalmente nos alcançam. Rolo para a grama e agarro o menor nos meus braços, enquanto Seth segura a bomba loira em cima dele.

— Crianças, esqueçam todas as palavras feias que o papai e a mamãe falaram nos últimos cinco minutos, tudo bem?

— Esquecemos já, papa — Christian afirma.

— Ótimo, agora vamos jogar um pouco de basquete? Quero ver como está o seu condicionamento físico.

Christian franze o cenho e eu seguro o riso.

— Condicionador físico? A gente passa isso onde, papa?

Gargalho com Seth e Andrew, enquanto fitamos um Christian confuso, mas que começa a rir aos poucos.

É por isso que não se fala palavras complicadas perto de crianças.

PERIGOSAS ACHERON



parte VII

“Nossa pequena família”

Narrado por Seth Sawyer

Pego uma faca e começo a cortar as cebolas que Pearl pediu, dessa vez bastante concentrado em minha única tarefa. Ela e as crianças estão fazendo a massa da pizza sobre o balcão limpo. Em um momento ou outro eu paro para observá-los, porque é uma imagem que aquece o meu coração de forma absurda. Depois do nosso falso desentendimento pela tarde, nós fizemos as pazes e fomos jogar

PERIGOSAS ACHERON

basquete com Christian e Andrew. O mais novo prefere futebol americano, mas como eu estava querendo mostrar para Christian que apoiaria a sua decisão e que jamais me desapontaria com as suas escolhas individuais, fiz Drew concordar que jogaríamos basquete com seu irmão mais velho. Foi interessante, eu devo dizer, e ele tem um bom desempenho para uma criança de quase seis anos. No final, Pearl acabou indo para cozinha e nos trouxe limonada na nossa “pausa”. Acredite ou não, crianças cansam você muito mais do que um treino de futebol. Contudo, ainda que eles me cansem, não há jeito melhor de gastar o meu tempo se não for com a minha família e eu aprendo isso todos os dias da melhor forma possível.

— Mama, eu gosto muito de pizza — Christian comenta.

— Eu *tombém* — Andrew concorda.

— E a mamãe também gosta muito de pizza, mas a idade está chegando e eu não posso comer mais tanto assim...

Solto uma risada baixa, achando graça das palavras da minha Girassol.

Ela só tem vinte e seis anos e está falando essas besteiras. Não sei qual o medo de Pearl quanto a isso, mas eu não gosto de vê-la falando tais coisas.

— A mamãe fica linda de qualquer jeito, vocês dois não concordam? — pergunto, parando de cortar as cebolas e passando a encará-los.

— Sim! — exclamam juntos.

— E eu acho que ela pode comer o tanto que ela quiser, porque o papai gosta demais de ver a mamãe saudável, sorridente e saciada.

As bochechas de Pearl ficam avermelhadas, enquanto ela sorri tímida.

— Tudo bem, amor, já chega — pede.

— Não — retruco. — Se tem uma coisa que o papai gosta na mamãe, é do seu coração bonito e da personalidade doce. A mamãe é cativante, crianças, e eu sei com plena certeza que me apaixonei por ela justamente por causa do seu interior e não exterior. Ela pode ser linda, assim como é, mas eu amo a pessoa em si que a mamãe de vocês é.

Os olhos castanhos de Pearl brilham intensamente e logo lágrimas escapam deles. Não

me desespero, porque já me acostumei com ela chorando por conta das coisas que falo e eu sei que isso não é algo ruim. Inclusive, se eu tenho um conselho para homens casados ou em relacionamentos sérios, é: faça sua mulher chorar de felicidade e não de tristeza. Eu amo fazer Pearl chorar de felicidade. Talvez essa seja a minha parte favorita dos meus dias com ela.

— Papa falou *vedadi*, mama. Você é linda! Muito, muito... — Andrew beija a bochecha de Pearl e Christian faz o mesmo.

Jesus, eu amo a minha família.

— Mama é a mais linda do mundo, e a Ryle também! — Chris exclama e nós acabamos rindo.

Não tem nenhum assunto que nós conversamos que ele não ache um jeito de colocar a Ryle no meio.

— Ryle é linda, querido, você tem razão — Pearl diz, rindo em meio as suas lágrimas.

— Eu sei — afirma, convencido.

— Mas estamos falando da mamãe e como o papai ama o coraçãozinho dela, tudo bem? —

Chamo a atenção deles para mim, mas Christian e Andrew simplesmente não dão a mínima. O mais velho desce do banco e ajuda Drew a descer, não demorando muito para saírem correndo para longe com as mãos sujas. — Vê como eles não ligam para o que eu digo?

Pearl morde o lábio inferior e eu deixo as coisas de lado, indo até ela.

— Eu sei que sou muito boba com essas coisas, então você não precisa ficar se reafirmando o tempo todo. Estamos casados e, por mais que eu saiba que isso não é garantia de eternidade, acredito que vamos ficar juntos por mais muitos anos, Seth. Porém nada disso me faz ter menos medo de te perder. Soa até mesmo tosco, mas eu sou do tipo de pessoa que tem fé que quando duas pessoas se amam, elas têm medo de perder uma a outra e eu te amo demais, o que faz esse temor ser proporcional...

— Eu também tenho medo de te perder, Pearl, e eu também te amo. Porra, você é a mulher dos meus sonhos, aqueles mesmos sonhos que eu me negava a sonhar. Você é incrível, sua personalidade

é o meu ponto mais fraco. Amo cada pedaço seu, cada detalhe. É por você que hoje eu sou esse homem. É por você que eu tento melhorar todos os dias. É por você, unicamente você, que o meu coração bate mais forte. É tudo por você, amor. Você fez a minha vida virar de cabeça para baixo desde o momento em que te vi pela primeira vez. Você é a minha razão, a minha Girassol, e eu nunca te trocaria ou trocaria nada do que construímos por coisas que valem menos do que o que nós temos. E eu vou me reafirmar quantas vezes for preciso, porque você é a minha esposa e eu nunca vou deixar que você se sinta diminuída ou insegura, e cruzar os braços para a situação. Não quero te ver insegura e muito menos triste. Quero ver esse sorriso que me deixa no chão sempre estampado nos seus lábios. Pode fazer isso por mim, Girassol?

— É claro que eu posso... — sussurra, inclinando o rosto para perto do meu me dando um beijo doce. — Eu te amo, Seth Sawyer.

— Eu te amo, Girassol.



É tarde da noite.

Christian está deitado no meu colo e Andrew está deitado no colo de Pearl. Essa, por sua vez, tem a cabeça em meu ombro direito. Os três estão dormindo e eu fui o único que sobrou para assistir ao desenho animado maçante e tedioso que tanto pediram para colocar.

Depois de comermos a melhor pizza do mundo, feita por minha maravilhosa esposa, nós fizemos pipoca, pegamos refrigerante e chocolate para assistirmos ao filme. Passei a maior parte do tempo observando Pearl e as crianças se lambuzarem no chocolate. Depois da conversa que tive com a Girassol, ela pareceu deixar as suas bobezas de lado aos poucos e parar de se importar se vai ou não ganhar peso. Apreendi com a minha mãe que nunca é bom deixar uma mulher se sentir insegura em um relacionamento, então eu não poderia me omitir ao ver Pearl tão chateada consigo mesma.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para os três anjos da minha vida e chego a simples conclusão de que não poderia desejar nada melhor do que isso, do que tudo que eu já tenho e conquistei. Parece clichê, mas a minha família é tudo de mais importante que eu tenho. Nenhum dinheiro no mundo conseguiria chegar perto do valor que eles têm para mim. Christian e Andrew são a minha junção com Pearl, os frutos mais perfeitos e barulhentos que pudemos fazer. Apesar de tudo, eu os amo infinitamente e sempre vou colocá-los como prioridade em minha vida.

Ser pai é algo de outro mundo.

Nunca pensei que acharia o jeito certo e muito menos sei se há um jeito certo, mas eu até que estou me saindo bem. Pearl sempre me encoraja e me faz vencer os meus medos em relação aos nossos filhos, e a cada barreira que eu quebro, mais conectado eu me sinto com cada um deles. O meu relacionamento com o meu “pai” foi bastante decisivo para me deixar um tanto danificado nesse quesito, porém aos poucos eu vou fazendo as minhas próprias memórias com os meus filhos e descubro o quão bom é ser pai.

PERIGOSAS ACHERON

Ser marido não é menor do que tudo isso.

Lidar com Pearl Wyatt-Sawyer não é e nunca foi sacrifício para mim. Como poderia ser um sacrifício lidar com a mulher que eu amo? Bom, apesar de ser uma tarefa não muito conturbada, às vezes ainda me vejo medroso ao lado dela. Nosso começo foi uma merda, mas eu não o mudaria. Se eu não tivesse acordado para a vida lá atrás, talvez o meu futuro não fosse tão bom. Pego-me pensando constantemente como seria a minha vida sem a Girassol e tudo é tão sombrio sem ela.

Pearl é a minha luz.

Tenho tanta sorte de tê-la ao meu lado que não me perdoaria se estragasse as coisas mais uma vez. É por isso que eu dou duro e tento ao máximo ser o que ela precisa. Sei que estamos em um ponto em que somos tudo que um precisa do outro, mas querer melhorar nunca é demais.

Eu sou um homem correto.

E, ainda que eu tropece aqui ou ali, eu sei que sou a minha melhor versão.

Sei que sou tudo o que sou apenas por conta da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha pequena família, a casa que realmente é uma casa que construí para que eu e Pearl pudéssemos morar. Não literalmente, claro. Estou falando do significado. Essa é a nossa casa, o nosso lugar de descanso e o nosso refúgio. Aqui que encontramos paz e, não, não pelo lugar em si, mas pela presença de cada um.

Pearl, Christian e Andrew são o meu refúgio e descanso nos dias ruins.

Aonde quer que eu for e eles estiverem comigo, nós estaremos em casa.

Eu amo Andrew.

Eu amo Christian.

Eu amo a minha Girassol.

Eu amo a nossa família.

Nossa pequena família — *que eu mal posso esperar para crescer.*

PERIGOSAS ACHERON